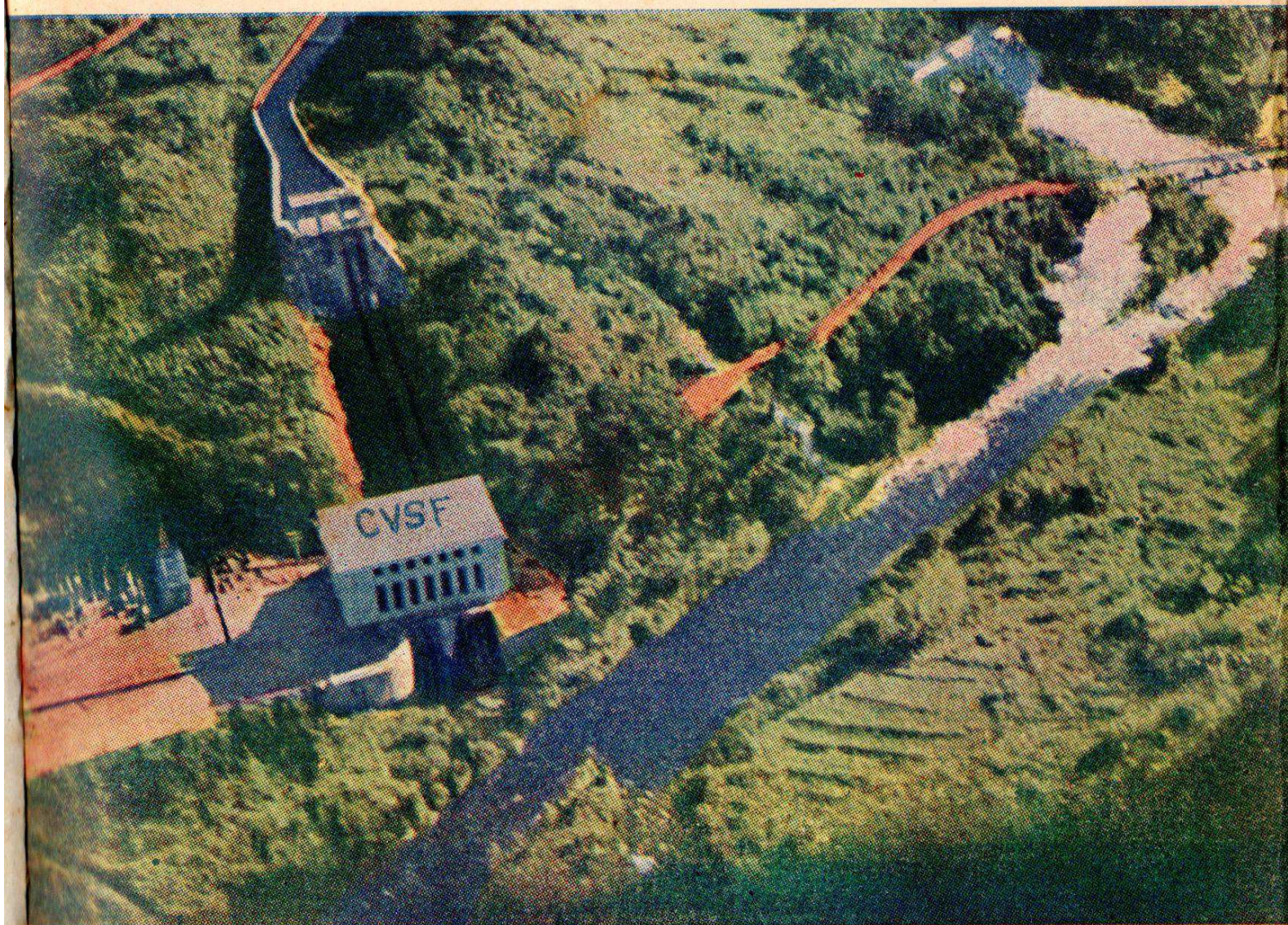
LUZ PARA O MEU CAMINHO

A Pátria para Cristo

ANO XXI — JANEIRO E FEVEREIRO DE 1966 — N.º 1

HIDROELÉTRICA DE CORRENTINA — Bahia, fornecendo luz para mais de 60 municípios bahianos na maioria dos quais ainda não chegou a luz do Evangelho.

LEIA NESTE NÚMERO:

A Pátria para Cristo

O Luz para o meu caminho

ANO XXI — JANEIRO E FEVEREIRO DE 1966 — N.º 1

NÔVO GIRO PELO SERTÃO

Pastor David Gomes

A rota foi longa, os caminhos vários, os problemas múltiplos, mas a inspiração imensa. Foi uma verdadeira maratona, quando mais de cem missionários passaram pelos nossos caminhos. Variaram os cardápios (e como variaram), os meios de transportes (que calamidade em alguns casos), os tipos de trabalhos, mas **permaneceu** a contínua sensação de que Deus esteve na viagem. Eis o resumo do que se pretende relatar nas linhas que se vão seguir.

MISSIONÁRIOS VALENTES AJUDAM O NORDESTE

Não nos foi dado encontrar todos os obreiros de cooperação que trabalham conosco nos Estados de Sergipe, Alagoas, Paraíba, Ceará e Maranhão. Mas conseguimos ver muitos dêles, que atuam em Alagoas e Paraíba. As jovens professôras Penina e Ruth em Alagoas, o pastor Angélico Gomes da Silva, de Alagoas, sim quanta coisa boa naqueles caminhos.

Na Paraíba o coração se alegrou, pelo encontro com dois veteranos de tempos bem distantes. Pastor Miguel Lourenço está animado como nunca. Já descobriu até índios no interior da Paraíba e lhes está pregando o Evangelho. O Evangelista Gustavo Barbosa de Queiroz, se preparando para sua ordenação ao Santo Ministério e cheio de alegria por ver progredindo sempre, a igreja Batista de Esperança, no sertão paraibano.

As reuniões em Alagoas, Pernambuco e Paraíba revelaram o amor do homem do Nordeste à Causa Missionária. Uma irmã que já tem ofertado liberalmente à Causa Missionária não hesitou em retirar do pulso uma linda pulseira de ouro, para ofertá-la à Causa. Muitos outros fizeram ofertas das vidas. As emoções se sucederam e as alegrias se multiplicaram. Estamos bem presentes em todo o Nordeste, de modo especial no coração do povo batista. E louvamos a Deus pela construção do Reino de Deus, com nossa cooperação, naquela parte do Brasil.

O ônibus nôvo nos alegrou muitíssimo. Os poucos passageiros nos surpreenderam mais ainda. Mas saimos às seis da manhã, em cima da hora. E saimos mesmo para correr e vencer estradas. Houve alguns duzentos quilômetros de asfalto pobre e o resto foi terra mesmo. Mas não há o que reclamar da estrada que vai de Belém para Brasília, conhecida como a BR-14, a estrada da integração nacional.

Diz minha escala marcada na passagem que Belém é o quilômetro 2.218 e S. Miguel de Guamá é o de número 2.079, uma vez que a estrada começa em Brasília. Em Guamá começamos a ver a necessidade que se agiganta, enquanto entrávamos em um nôvo Campo da Junta de Missões Nacionais. São Miguel é cidade boa e todos correm para lá, tendo em vista subir ou descer. Ali existe um pequeno trabalho batista. Daí fomos ao quilômetro 58, 48, Vila Nossa Senhora de Fátima e depois Pichiuna, já no quilômetro 1.972. Seguiu-se Paragominas, que parece ser o lugar destinado a maior crescimento, Gurupi do Pará, no quilômetro 1.827, onde estão sendo desenvolvidas as maiores culturas de cereais. Em Gurupi tivemos nosso almôço numa pensão de mineiros. Comida simples, mas boa. Seguiram-se Ligação (1.782), Sta. Helena (1.751), Divisão do Maranhão com Pará (1.741), Açailândia (1.610). Daí para a frente é campo já batista e conhecido, rumo a Pôrto Franco e Imperatriz. Chegamos a Imperatriz às 20:30 .O dia havia sido bem corrido e bem aproveitado. O mapa estava em nossa cabeça e o pêso dos milhares que foram vistos, dos campos amplos, nunca dantes caminhados por nós.

Aconteceu tudo isto num dia de finados. As velas estavam colocadas às margens das estradas, pelos milhares. Eram os vivos que homenageavam os mortos. Mas ao chegar na pensão para dormir não nos foi possível ficar. Tinham assassinado dois homens, pouco antes da nossa chegada. Os vivos homenageavam os mortos, outros vivos matavam seus semelhantes... A superstição de um lado e a maldade do outro. O campo é vasto, a oportunidade é grande, a urgência é real.

O COMÊÇO TEM DE SER JÁ

Parece que dormi em Imperatriz com a epígrafe na cabeça. Sim, é melhor começar já. Não há como esperar.

Vimos Imperatriz. a igreja que constrói nôvo templo, a escola que maravilha! É nossa oportunidade. No campo de aviação, encontramos um missionário de outra denominação. Êle possue avião e cobra fretes para manter o mesmo. Pensei em nosso avião. Desejei nosso avião.

Agora iria a Carolina em vôo comercial. E lá pude contratar o obreiro para o trecho nôvo da estrada. Êle já está lá. Já mandou relatórios. Já conseguiu arregimentar os primeiros oito crentes batistas. Fala em congregação fala em tudo. Graças a Deus. A luz já está brilhando. Voltaremos a êsse assunto em outra ocasião. Estamos no quilômetro 48, depois de São Miguel, mas a conquista irá continuar, com a marcha de outros soldados.

Vamos dormir em Carolina, mas não sem ver os nove formandos garbosos e firmes. O discurso do orador está em outra parte. Agora a perspectiva de quase **cem** no ano que vem. Carolina inspira. Virá Ibotirama para inspirar também. Povo ba-

tista, seu dinheiro está fazendo o milagre. O dinheiro só? Não, as orações estão mantendo o fogo. Apenas as orações e o dinheiro? Não, as vidas dos missionários é que constroem o muro. Tudo está cooperando. E Deus está conosco. Vamos à frente.

VISÕES DO ARAGUAIA

Araguatins, o belo rio, águas claras... os dispensários... a escola batista... a igreja batista, testemunhos que se fazem presentes. Três jovens missionários, crentes fiéis que anunciam a mensagem. A casa pastoral quase para receber telhado. Fomos à margem do rio. Por coincidência estavam chegando tijolos e outros materiais para a construção. As canoas estavam sendo descarregadas. Irmão Alfredo G. Silva, irmão do missionário, sente uma alegria nova. A construção vai prosseguir.

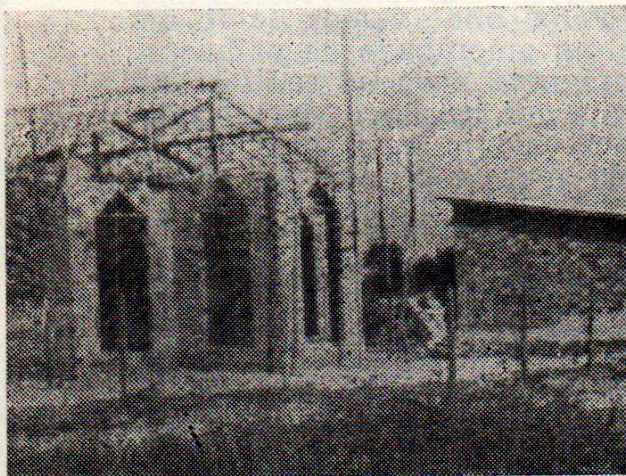
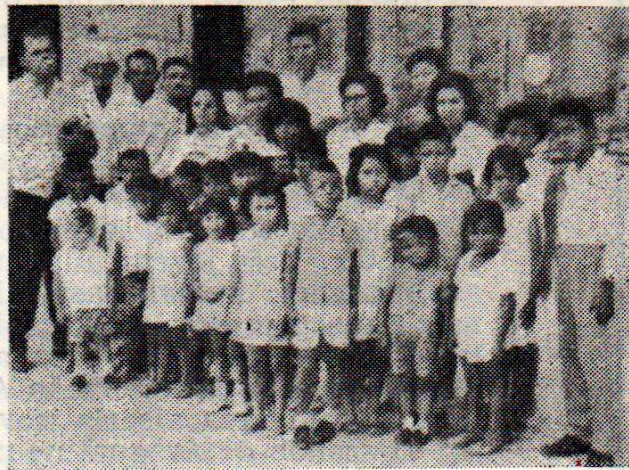
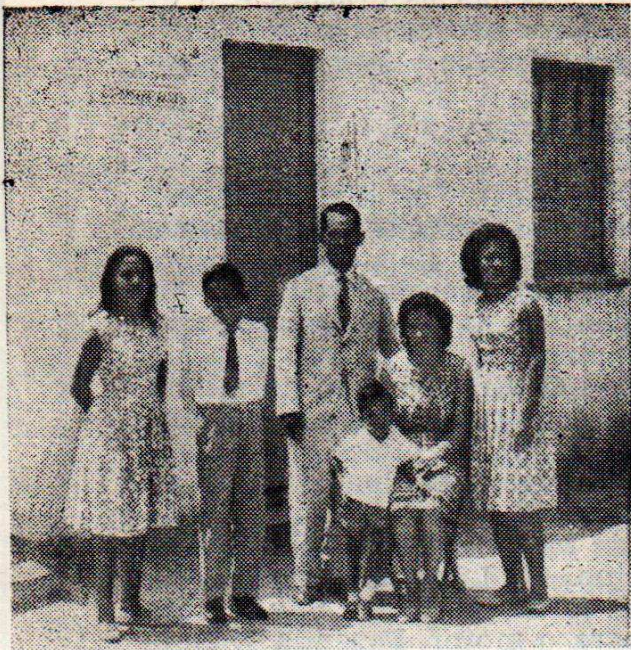
Descendo de Araguatins para Marabá há muito rio e muita gente e muitas localidades. Mas apenas nas duas pontas temos trabalhos: Araguatins e Marabá. E o que vem no meio?

Tomamos a canoa para subir de Marabá a São João do Araguaia. Somos quatro: D. Marcolina, D. Lúcia Margarida, um crente de Marabá e eu. As paradas foram várias... Santa Rosa, onde o operador comprou graxa para o motor, Fazenda Xuquiá, que tem luz própria e uma sede bonita. Ali há castanhal grande o gado bom, informa o cicerone. Passamos agora pelo matadouro de Marabá. Agora é São Félix, onde vamos parar um pouco. Esta localidade de hoje é um amontoado de palhoças. Dentro de muito pouco tempo será uma pequena capital. Ali vai sair, e já está saindo. A estrada que irá ligar Marabá com a Brasília-Belém. O povo veio para ouvir a mensagem. Houve reverência. Foi alegre ouvir aquela gente cantando que "Jesus é o amigo Melhor". Lá ficam o João da Lindaura, o José Albino e outros amigos.

Nosso arquimedes de 12 cavalos já reiniciou suas batidinhas. Vamos prosseguir. O sol está ficando uma coisa séria. Lá está a charqueada, diz D. Marcolina, e um avião comercial está recebendo a carne que é levada a Belém. É o PP-VCL que está sendo abastecido. Um mergulhão muito bonito está fazendo piruetas no centro do rio.

A veterana Marcolina Magalhães vai contando suas viagens e vou contando minhas vantagens, mas creio que ela venceu, quando disse que atravessou de certa feita um rio, planando num couro de boi. Desisto da polêmica. A irmã venceu, fui dizendo.

"Meu Barco é Pequeno" vamos nós cantando no rio imenso. Vencemos uma bancada de pedras "disse o pilôto". Dentro de mais duas horas estaremos atravessando a cachoeira da Mãe Maria, acrescentou. Às 12 horas paramos na Ilha do Desprêzo para misturar gasolina. A Ilha adquiriu êsse nome desde que o garimpo terminou por ali. O garimpo terminou e nós nem
Agora estamos avistando Espírito Santo, um lugarejo de
ainda chegamos, pensei comigo.
umas cem ou mais casas. Bonito lugar. Mas não chegamos até lá.

De vez em quando cruzamos com barcos e batelões, quase sempre superlotados. Êles procedem de Imperatriz ou Araguatins. Paramos na Ilha das Colheres para abastecimento. A esta altura já bebemos cada um de nós algumas dezenas de litros de águas do rio. Por sorte, encontramos um prato esmaltado, que é nosso copo. Esta é a defesa contra desidratacão. Não veio heroismo nisso. Todo mundo bebe dessa água. Heroismo não está naquilo que bebemos ou comemos, de bom ou ruim, mas naquilo que somos e realizamos para Deus.

RORAIMA —— Capital, BOA VISTA —— Há menos de um ano (março) foi para lá a família Peixoto (Pastor-enfermeiro Dario Peixoto Soares). Hoje vemos o resultado de tudo: Templo construído, Casa pastoral construída, dispensário construído, Escola Dominical organizada, Congregação organizada, mas o que é mais interessante, várias almas salvas da condenação eterna. A Igreja de Copacabana que assumiu o compromisso solene de sustentar êsse obreiro, deve estar feliz ao saber de tudo isso. Quantas Igrejas podem perfeitamente fazer como Copacabana! Agora falta uma Escola para Boa Vista. D. Maria de Lourdes disse que tem coragem e fé para iniciar a obra, se o povo de Deus der a casa, o mobiliário e a môça para ajudar.

SÃO JOÃO DO ARAGUAIA

A cidade está num alto. Uma igreja nova está sendo construída pelo Sinésio, marido da Raimunda, vai informando D. Marcolina. São seus conhecidos e é para lá que vamos.

O prefeito, Sr. Oswaldo Mutram nos recebeu com muita alegria. Êle deseja uma escola batista na sua cidade. Quer um dispensário também. Promete construir nossa igreja, como está fazendo com a do padre, se nós quisermos.

Declinamos da oferta. Não aceitamos dinheiro público para nossas obras. Mas creio que não podemos declinar da oportunidade.

O Município — é ainda o Prefeito quem fala — tem 15.000 pessoas. Logo adiante de São João está Apinagés. Cinco quilômetros de estrada boa. Mais além, a 20 quilômetros está São Domingos. O município tem gado bom e castanha melhor. E há garimpos pelas redondezas.

Fomos para o culto. O povo veio ouvir. Reverência perfeita e interêsse absoluto. Que pena que não vamos ficar. Graças a Deus que a Junta enviará ali, por quatro meses, um obreiro de férias, do Instituto de Carolina. Esta é nossa alegria.

Comemos rapadura boa e pão também bom. Tomamos café melhor ainda, oferecido pelos amigos que nos hospedavam. Nosso coração estava alegre. É verdade, estamos na vez do Araguaia. O vale é desafiante, os amigos são muitos. Precisamos arranchar por ali...

MARABÁ DE ONTEM E DE HOJE

Procuremos uma revista antiga, de 1958. Naquela viagem encontrei Marabá com uma crente batista, a irmã Flor, que não estava lá para me receber. Hoje, graças a Deus, está a irmã Flor e mais um grupo que vai crescendo... Logo na descida da barranca do rio encontro-me com uma irmã. Vem com a família tôda e foi logo dizendo: Da outra vez que o senhor veio eu aceitei a Cristo e agora o marido também já é crente.

Valeu a outra viagem. Valeram tôdas as viagens que fizemos em nome de Deus.

Lembrei-me então da saída do dia anterior, quando a criançada, ao ver que D. Marcolina entrava na canoa ia gritando seu nome. Eram as crianças amigas que saudavam sua grande professôra.

Marabá precisa de um pastor, diz D. Marcolina. Desejo ir adiante para abrir trabalho nôvo, prossegue.

Penso comigo: Marabá precisa de pastor... Ela tem razão. Hoje, enquanto escrevo estas linhas continuo pensando: Marabá precisa de pastor... precisa de pastor...

ONDE A OUTRA HISTÓRIA COMEÇA

De Marabá iniciei o giro de volta, agora via Teresina. Visitei e preguei na primeira igreja. Gente amiga, aquela gente piauiense. Parece que o calor da cidade entra no espírito das pessoas. O calor do amor se sente logo. De Teresina, rumo ao Sul, mas não ao Rio.

Bom Jesus da Lapa... Paratinga... Ibotirama... Carinhanha... São lugares onde estamos, para a glória de Deus. As emoções agora são outras. As comidas são outras. As conquistas espirituais muito grandes. Mas as necessidades são também grandes. Vamos deixar esta parte da história para outra vez.

Continuemos a olhar a estrada imensa... São Miguel de Guará... quilômetro 48, onde há muita gente... O 48 se equivale a Nova Colinas ou Guará. Merece um obreiro... O 58 com suas 200 casas... Paragominas... Bem, há muito que fazer. Graças a Deus.

Continuemos em marcha, povo batista... orando... dando e marchando, isto é, "ALÇANDO ESTANDARTES" em nome de Jesus.

SUIÇOS CIVILIZAM INDÍGENAS BRASILEIROS

G. B. A.

A Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira acaba de nomear o casal de missionários Iohann Bieri e sua espôsa senhora Edith Bieri, de nacionalidade suiça, para prestar serviços de assistência social e evangelizar os indígenas mundurucus, no Estado do Pará. Os referidos missionários aportaram ao Brasil há apenas 3 anos, onde conseguiram, com grande esfôrço e numa demonstração exuberante de grande amor à nova pátria que adotaram, o domínio completo do idioma português.

O pastor Iohann e sua espôsa, que em seu país residiam na importante cidade de Basiléia, vêm trabalhando, desde que aqui chegaram em Parati Mirim, Estado do Rio de Janeiro, onde se dedicaram com muita consagração e amor à obra de evangelização e civilização dos indígenas daquele lugar.

Naquela localidade da Baixada Fluminense conseguiram fundar uma Igreja Batista, chegando a batizar 12 novos convertidos indígenas e 16 sertanejos, e ali realizaram 3 cerimônias nupciais de indígenas.

Transferindo-se agora para o Estado do Pará, vai o abnegado casal de missionários dedicar-se inteiramente à obra entre os nativos mandurucus, tentando ensinar-lhes as primeiras noções do nosso idioma, além de prestar-lhes assistência no setor de enfermagem e higiene. O primeiro problema dos missionários ao enfrentarem seu nôvo campo de trabalho será aprender a língua dos indígenas mundurucus, depois de terem aprendido o idioma de Camões.

Perguntados porque deixaram o ambiente de alta civilização do seu país, preferindo viver e trabalhar entre indígenas brasileiros, responderam os missionários que o fazem tangidos pelo poder de uma pessoa que domina suas vidas — Cristo.

1. Um orçamento arrojado, mas realista.

A Junta de Missões Nacionais, votou de pé e unânimemente, o maior de todos os orçamentos de sua história, num aumento superior ao orçamento de 1965 em quase 100%. Os números foram pensados, pesados e postulados. Não houve exagêro. Estamos em marcha e aceleradamente. Não tanto quanto o Brasil e isto ainda nos entristece.

Nosso avanço se torna mais real cada dia. Agora entramos na parte Sul do Pará. Roraima já está integrada no trabalho glorioso. O Acre vai crescendo aos nossos olhos. Agora são três casais, quando há bem pouco não tínhamos nenhum. Vamos duplicar em dois anos os obreiros do S. Francisco. Estamos de ôlho vivo no Araguaia das lendas e necessidades.

Temos cêrca de 50 jovens que acreditam em Missões e que preenchem seus questionários para marchar logo aos campos. Êsses jovens são nossa grande alegria. Êles representam um ideal em marcha.

O orçamento de Cr$ 420.000 000 (quatrocentos e vinte milhões de cruzeiros), prevê, apenas para sustento dos obreiros (salários e vantagens) o gasto de Cr$ 224.000.000 (duzentos e vinte e quatro milhões de cruzeiros). O cálculo foi feito em bases realistas e teremos de alcançar essa cifra, se vamos, realmente, manter o ritmo atual de trabalho. A margem para novos obreiros está fixada no mínimo possível, tendo em vista aquêles que já estão se preparando para a marcha.

Notemos que os departamentos da Junta, três dêles, precisam verbas cada vez maiores para sua benéfica atuação e seu valioso serviço. As instituições da Junta se tornam cada vez mais numerosas. O Seminário de Carolina está com previsão de 90 alunos para 1966, isto por apertarmos as condições ao máximo. Mas o número de pretendentes aos estudos continua aumentando, graças a Deus. Vem agora Ibotirama.

Precisamos, portanto da continuidade das orações dos filhos de Deus e das ofertas liberais e regulares para que possamos alcançar o grande orçamento que acaba de ser aprovado pela Junta.

2. O avião para o sertão

Até o momento, não há previsão certa para o nosso avião. Mas que sua necessidade cresce cada dia, isto é inequívoco. Temos cêrca de 90 alunos em Carolina. E cêrca de 100 campos de pouso nas proximidades de Carolina. Podeis imaginar o trabalho que o avião irá realizar, levando alunos para novos campos, abrindo novos trabalhos, com visitas regulares, que jamais seriam possíveis em veículos?

Devemos ir além para dizer que o avião deve ser um para comêço, com perspectiva de outro para o Vale do S. Francisco. Que o dinheiro continue a chegar, designado para êsse fim e que pilotos crentes se apresentem para conduzi-lo.

3. Cinqüenta voluntários para o coração do Brasil.

Temos cêrca de 50 voluntários para o coração do Brasil. São questionários que estão sendo preenchidos. Tal fato nos faz sentir otimismo em relação ao Brasil. E' a juventude que se levanta, em busca daquilo que é mais difícil.

Vem a calhar uma experiência vivida recentemente, com um dos missionários. Êle falava de sua transferência. Queria outro campo. Estava

feliz no seu lugar, mas gostaria de sair. E seu argumento para sair foi apenas um: "aqui tudo está ficando fácil demais. Gostaria de marchar a um campo mais difícil, que exija mais de nós". Êsse o verdadeiro espírito de quem o enfrenta com otimismo. Oremos que os 50 voluntários sejam usados por Deus para levar a mensagem a lugares que a aguardem ainda que sem o saberem. É nosso tempo de testemunhar.

4. Assistente Social se maravilha

Recebemos a visita de uma Assistente Social, que passou conosco algumas horas. Ela nos viera trazer notícia de dotações do govêrno, mas sentiu-se surprêsa ao saber que nossa Junta não aceitava verbas oficiais. Maravilhou-se. Relatou uma série de histórias, quando a honestidade nem existiu. Bendisse os batistas. Quis conhecer mais a nosso respeito. Saiu do escritório com nova visão. Sim, estamos mesmo em tempo de testemunho.

5. Nôvo preço da Revista

A partir de hoje a Revista custa .... Cr$ 1.000 por seis números. Concordamos que o preço continua sendo ínfimo. Mas é nosso privilégio servir e informar. Queremos estar em tôda parte. Note o leitor que a Revista está aumentada também e que as ilustrações continuam. Novas secções serão apresentadas. Contamos com sua colaboração inteligente, leitor amigo, para que o número de assinaturas continue crescendo.

6. Mais um Redator para a Revista

A partir dêste número contamos com a colaboração do pastor Gorgônio Barbosa Alves, como redator de "A Pátria para Cristo". Êsse irmão veio para assumir o cargo de Secretário Adjunto do Departamento de Educação Missionária e do setor de Imprensa da Junta. Sua ajuda nos é cara e preciosa. É mais uma melhoria para nossa Revista.

7. Matéria Solicitada.

Queremos lembrar a todos que nossa Revista publica colaboração solicitada. A matéria não solicitada não é sequer devolvida e só publicada quando absolutamente enquadrada no plano da Revista. Agradecemos a compreensão de todos neste sentido.

BETEL

CINCO LUSTROS!

BETEL COMEMORA 25 ANOS DE ATIVIDADES

Com a entrega à denominação de mais uma turma numerosa e entusiasta, o Seminário Teológico Betel encerrou as atividades do seu 25.º aniversário, quando pela 21.ª vez apresentou uma reunião de formatura.

O ano de 1965, declarou o Senhor Reitor, pastor Dr. José de Miranda Pinto, foi marcada por uma série imensa de vitórias. Funcionou o Curso Teológico diurno; foi iniciado o segundo ciclo do seu Curso Ginasial, que passou a oferecer o Curso Clássico. A matrícula atingiu o maior índice da história da instituição, chegando a 320 alunos. Foram diplomados 21 alunos no Curso Teológico.

O Seminário Teológico Betel, declarou ainda o seu Reitor, só tem um problema grave: Falta de espaço. É imperiosa a construção de novas salas, uma vez que a matrícula cresce sempre e cada vez mais.

Para 1966 está prevista uma matrícula com aumento de 100% para o Curso diurno de teologia, bem assim aumento em todos os demais Cursos oferecidos pela instituição.

A cerimônia da entrega dos diplomas foi muito comovente, especialmente quando se via receber o diploma do Curso Ginasial homens encanecidos pelos anos; mas não se desanimaram. Empolgante a apresentação da mãe de uma das formandas, senhora idosa, mas recém-convertida, que logo após seu encontro com Cristo decidiu iniciar na cartilha, para ler sua Bíblia. E já está lendo mesmo.

PROVANDO AO SENHOR

Alexandre G. Silva

"Provai-me nisto". O verbo provar ocorre 82 vêzes na Bíblia, sendo 47 no Velho Testamento e 35 no Nôvo Testamento.

Deus tem provado e continua a provar seu povo, de várias maneiras. Dessas provações muitos têm saído galhardamente vitoriosos; outros, porém, triste e vergonhosamente derrotados. Dentre êstes destacamos: Adão e Eva, engodados por Satanás, caem no pecado da cobiça. Esaú, o voluntarioso, por um guizado de lentilhas, vende sua primogenitura; Sansão, o terror dos Filisteus, abatido pelas astúcias de Dalila; Davi, o dominador de Golias e herói de muitas batalhas, deixa-se vencer pela plástica de Bate-Seba; Belsazar, vítima da bacanal profanadora, pôsto na balança da Justiça divina e, achado em falta, recebe o merecido castigo; Pedro, o auto-suficiente Apóstolo, que, pela tríplice negação, aprende a dura mas necessária lição de que é melhor depender de Deus do que do homem... E assim uma lista quase intérmina de fracassados na vida moral e espiritual.

Por outro lado é confortador saber-se que nem todos capitularam ante os taques desferidos por essa trilogia maldita, que se convencionou chamar Mundo, Diabo e Carne. Tais foram: José do Egito, cuja pureza varonil e fidelidade, têm inspirado a tantos; Moisés, que, numa escôlha audaciosa e "louca" (aos olhos do mundo) fruto de sua fé — preferiu ser maltratado com o povo de Deus, a fruir os prazeres transitórios do pecado; Samuel, fruto de oração, em Siló; Jó, o sofredor de Uz, fiel até a morte; Daniel, Misael, Ananias e Azarias, no cativeiro da pagã e luxuriosa Babilônia, onde deram o mais brilhante testemunho; os santos e denodados Apóstolos de Jesus, os pais, sem consultar carne ou sangue, seguiram os passos do seu e nosso Mestre; e essa gloriosa falange de heróis da Fé, de que nos fala Hebreus, cap. 11, sem falar de outros que posteriormente têm surgido no cenário da vida cristã, sempre vitoriosos por Aquêle que nos amou. Sim, Deus nos prova, sempre visando nosso bem. Todavia (alguns o ignoram) Êle quer, anseia e exige que nós O ponhamos à prova, conforme veremos. A Tomé, o homem que duvidou e não fêz mistério disso, disse Jesus: "Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; chega também a tua mão e põe-na no meu lado; não seja incrédulo, mas crente" (João 20:27). A tal prova Tomé não ousou resistir. "Senhor meu e Deus meu", confessou.

Em Malaquias 3:10, falando em nome de Deus, diz o Profeta: "Trazei todos os dízimos (e não uma fração apenas) à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa e **provai-me nisto,** diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do Céu, e não derramar sôbre vós bênçãos sem medida".

Ao mordomo (e quem não o é?) diz Jesus. "Dá conta da tua mordomia". E todos sabemos que o dízimo é parte integrante e insubstituível da Mordomia Cristã.

Mas, que vem a ser o dízimo? o dízimo é praxe antiquíssima. Os fenícios e cartaginêses pagavam a Herodes os dízimos de sua renda. Os egípcios contribuiam com dois dízimos para Faraó. Abraão deu a Melquisedeque os dízimos de tudo quanto possuia. Jacó prometeu dar ao Senhor os dízimos de tudo quanto o Senhor lhe desse. Isto antes da Lei. Na vigência da Lei, esta mandava separar os dízimos de tudo, dos gados e dos frutos (Lev. 27:30-23).

A negligência na entrega dos dízimos sempre anda a par da frieza espiritual. Daí a acusação feita por Malaquias à nação judaica: "Vós me roubais". Mas os transgressores, simulando inocência, perguntavam: "Em que te roubamos?" Deus respondeu: "Nos dízimos e nas ofertas". Desta expressão (que alguns consideram exagerada, forte demais), concluimos que, quem sonega os dízimos ao Senhor, a seus olhos (de Deus) não passa de autêntico **roubador.** Forte demais? Está na Bíblia... E será que roubadores hão de entrar no Reino de Deus? Resposta: 1 Cor. 6:10. Muito cuidado, pois, sonegadores do dízimo!...

NÓS E MISSÕES NACIONAIS

Dr. Reinaldo Prestes Nogueira

"Missões Nacionais é, sem dúvida, uma das mais importantes tarefas confiadas por Deus a nós. A obra é de Deus, mas somos seus cooperadores. Êle é o Senhor da seara. Nós, seus ceifeiros. Deus quer que todos cheguem ao conhecimento do Evangelho e se salvem. Não quer que ninguém se perca. Mas, para isso, Deus conta com a nossa cooperação. Se não vamos aos campos missionários, mandemos em nosso lugar; sustentemos alguém em nosso lugar, como recomenda Osvald Smith.

Sustentemos com nossas orações diárias aquêles que estão gastando a vida nos sertões de nossa pátria, sofrendo pela causa bendita do Evangelho, e no propósito de tirar das trevas do pecado e da ignorância, tantas almas preciosas por quem Cristo morreu.

Sustentemos, também, com nossas ofertas, fruto de nossa fé, renúncia, gratidão a Deus e amor aos perdidos.

A primeira Igreja Batista de Rio Claro, em São Paulo, é pequena. Conta com cêrca de 100 membros. Ninguém é rico. Há muitas senhoras que não ganham qualquer salário. Pois bem, essa Igreja que, no ano passado contribuiu com pouco mais de Cr$ 50.000, já colocou em seu coração enviar à Junta de Missões Nacionais, êste ano, a soma de 1.000.000 (hum milhão de cruzeiros). E' que a Igreja compreendeu que Igreja não missionária não é Igreja abençoada. Igreja não missionária é Igreja que não se desenvolve, não progride e não tem poder para testemunhar.

Concluindo: O menino deu tudo que tinha — 5 pães e 2 peixinhos. Que vamos nós dar para Missões Nacionais? Deus requer de nós muita oração — "Rogai, pois, ao Senhor da seara"; requer consagração de nossa vida, isto é, que coloquemos nossa vida nas mãos do Senhor e, mesmo que sejamos incapazes, Deus nos usará poderosa e adequadamente. Mas Deus requer também aquilo que temos, pois realmente o que temos não é nosso. E' de Deus. Não passamos de mordomos e importa aos mordomos serem achados fiéis. Que possamos cantar não apenas com os lábios mas também com o coração o hino 296:

"A ti seja consagrada
Minha vida, ó meu Senhor"

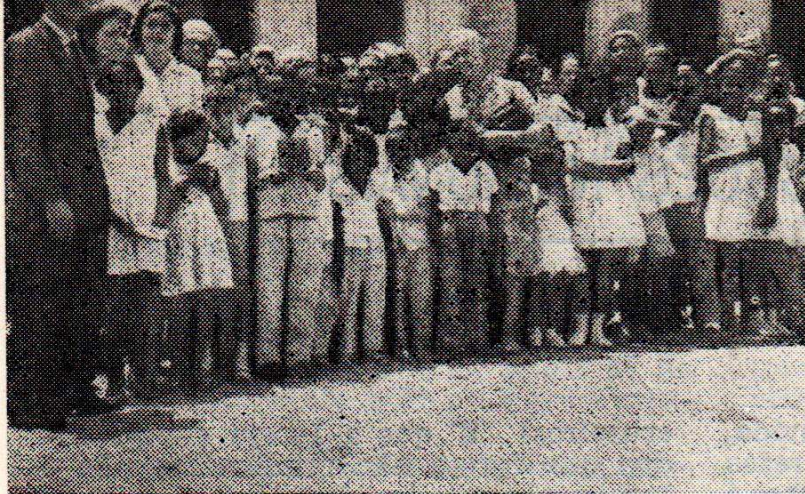
"Minha prata e ouro toma,
nada quero Te esconder".
Amém.

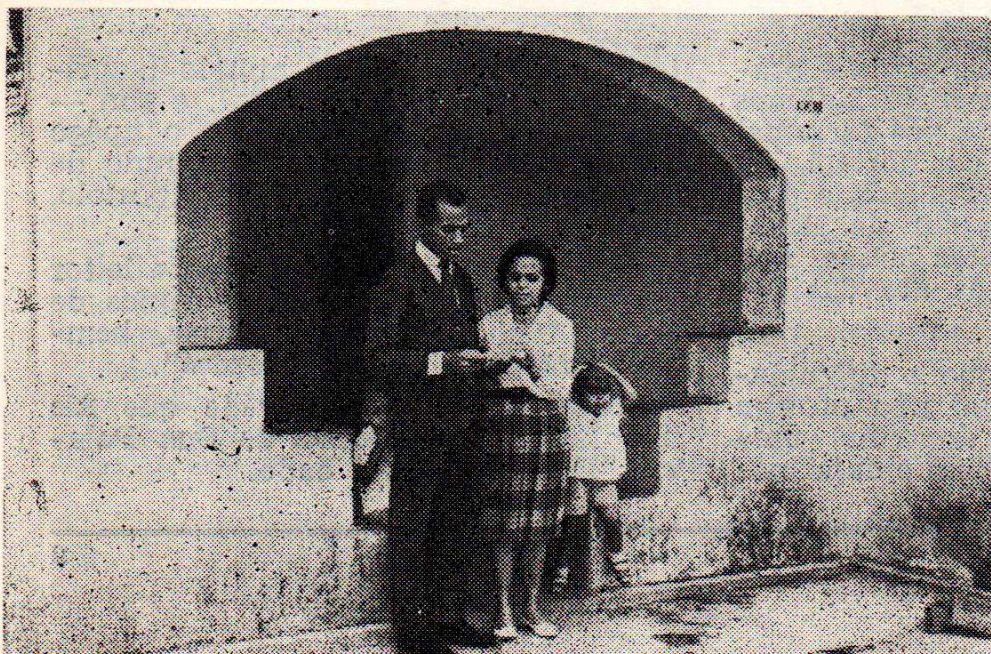
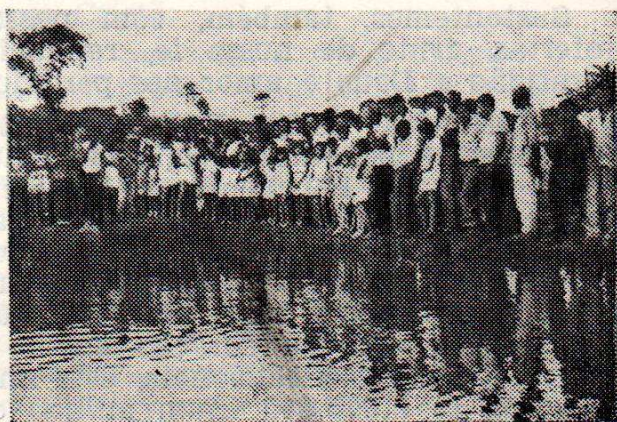
(Extr. do artigo intitulado **Consagração** — "O Jornal Batista", n.º 41 — 10-10-1965).

Mas, não é o dízimo doutrina e prática só no Velho Testamento? Leiamos Lucas 11:24: "Mas, ai de vós farizeus! Porque dais o dízimo da hortelã, da arruda e de tôdas as hortaliças, e desprezais a justiça e o amor de Deus. Deveis, porém, fazer estas coisas, **sem omitir aquelas**" (dízimos até das pequenas coisas.)

Temos convicção de que a dificuldade na prática do dízimo não provém da incompreensão da doutrina, uma das mais simples da Bíblia, e cuja matéria é a mais fácil do mundo (suprimir um algarismo à direita), e sim — relevem-me o neologismo — o apêgo a essa **Mamonlatria** tão do agrado de muitos, e que, no dizer do Apóstolo, é a raiz de todos os males".

Concluimos, deixo ao paciente leitor esta exortação provinda dos lábios de Jesus: "Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as fizerdes".

Provai ao Senhor, e vêde que Êle não falta às promessas de Sua Palavra. Dai e ser-vos-á dado.

D. Zênia Birzniek está em Japaratuba (SE) há menos de dois anos. Já ganhou para Cristo várias dezenas, dois quais mais de 20 já foram batizados, como vemos ao lado. Fruto do Dispensário Batista. Fruto de uma vida dedicada. A congregação está organizada e vai ser Igreja logo. Oremos por êsse trabalho.

Pastor Clóvis batiza um ancião em Araguaçu, campo de sua atuação. Na outra foto vemos a grande assistência ao ato. Foi dia de festa em Araguaçu.

Casal de obreiros Pastor Clóvis Lopes de Souza (filho do sertão) e D. Maria de Souza (filha do nosso orfanato em Itacajá). Dão o melhor de suas energias e capacidade no serviço de Cristo em Porangatu, GO. Vê-se também dois dos seus filhos.

COM CRISTO TUDO VENCEREMOS

DD. Diretor
Distintos professôres
Ilustre e amado paraninfo
Respeitável auditório.

Neste momento tão solene, quando nos encontramos reunidos neste dia festivo, sentimos os nossos corações extravasados de alegria, por vermos hoje a concretização de nossos mais altos e mais sublimes ideais da vida.

Aqui estamos jovens de nobres ideais e sublimes aspirações, que nos sentimos vocacionados para o trabalho do Mestre. Aqui viemos em busca de um preparo melhor, para servi-lo nesta tão grande e amada pátria.

A turma de formandos dêste ano sente-se deveras feliz, por ver consumado o seu sonho que outrora parecia irrealizável, mas que se tornou uma realidade. Diz um adágio popular que "recordar é viver".

Recordamos agora, aquêle mês chuvoso de fevereiro do ano de 1962, quando aqui chegamos para iniciar os nossos estudos nesta Casa de Profetas.

Lembramo-nos também, a maneira tão gentil e amável com que fomos recebidos pelo digníssimo diretor desta instituição, bem como por sua digna família, pelos professôres e demais colegas.

A constante presença de Deus em nossa vida fêz-nos marchar de vitória em vitória, até que fim chegamos hoje, a nossa etapa final nesta casa.

Aqui, a orientação e presença de Deus são buscados antes de tudo, desde as primeiras até às últimas horas de cada dia.

Agradeço, penhorado, a fidalguia de minha escolha para êste alto privilégio que ora ocupo, de representar os meus amados colegas.

Aos nossos paternais professôres, nossa palavra de gratidão pelo esfôrço em nos iluminar o intelecto obscurecido pela ignorância bem como em amoldar o nosso coração na verdadeira doutrina de Jesus.

Agradecemos outrossim, a visão evangelística e ministerial que nos deram, encorajando-nos a assumir as pesadas responsabilidades para as quais nos sentimos vocacionados.

Por êste motivo esta turma se sente sobremaneira alegre e mais feliz que tôdas as outras, por esta tão maravilhosa bênção que Deus nos concedeu.

À Junta de Missões Nacionais, a nossa gratidão sincera pelo seu denodado esfôrço de manter aqui no coração do Brasil, esta casa de ensino teológico, que tem servido para o preparo intelecetual e espiritual de centenas de Jovens.

Ao nosso eterno e poderoso Pai, agradecemos com tôdas as veras de nosso coração, as inefáveis bênçãos que nos foram derramadas durante a nossa permanência aqui.

Colegas, terminou a nossa vida estudantil nesta casa. Atingimos o alvo que nos fôra proposto. Agora marcharemos para os campos cada um tomando rumo diferente. Iremos conquistar outras vitórias na divina missão de pregar as boas novas de salvação aos brasileiros para que em breve vejamos êste Brasil gigante, totalmente redimido aos pés de Cristo.

Levemos conosco os conhecimentos adquiridos nesta casa e honremos o seu nome onde quer que nos encontremos.

Ao respeitável auditório que nos honra, composto de irmãos e amigos, nossa palavra de reconhecimento pela consideração que nos desvanece.

Adeus colegas. Adeus irmãos em Cristo. Adeus povo carolinense. Que Deus seja para sempre o nosso verdadeiro amigo e o nosso eterno guia.

Discurso oficial proferido no encerramento do ano letivo no I.T.B. de Carolina, por Feliciano Pereira Lima, representante da turma de formandos de 1965.

* ☆ *

FOLHETOS QUE VÃO E VOLTAM

Pastor Nelson Nunes de Lima

Já se tem falado muito sôbre a eficácia da palavra impressa. Tem sido um dos meios mais usados na Evangelização. Hoje em dia é até taxado de insuficiente qualquer plano evangelístico local, regional ou nacional, que não tenha se utiizado da palavra impressa, desde a simples papeleta anunciando o dia, local e horário de um culto, até um folheto evangelístico, revista ou jornal.

Queremos falar aqui apenas dos folhetos impressos pela Junta de Missões Nacionais, que já sobem a 35 tipos diferentes, dos quais, alguns, por serem tão solicitados por Igrejas e crentes, estão esgotados no momento.

No final de cada folheto são encontradas estas palavras: "Se o amigo deseja maiores esclarecimentos sôbre o plano de salvação preencha o cupon abaixo e remeta-o à Junta de Missões Nacionais".

São centenas e centenas os que seguem essa orientação após a leitura e o toque do Espírito em seus corações, ansiando maiores esclarecimentos.

Chegado o cupon de volta à Junta, o Departamento de Evangelismo se encarrega de analizá-lo, cuidadosamente, como a mais importante de tôdas as correspondências que chegam ao escritório dia a dia. É que uma alma preciosa aos olhos de Deus está em jôgo.

Em seguida e imediatamente, o Departamento escreve uma carta à pessoa que assinou e devolveu o cupon, com todos os esclarecimentos iniciais necessários, inclusive a orientação com enderêço da Igreja Batista mais próxima de seu enderêço, aconselhando-o a procurar essa Igreja e freqüentá-la assiduamente.

Uma outra carta é enviada pelo Departamento a essa Igreja cujo enderêço foi dado ao interessado, sugerindo-lhe uma visita e ajuda ao interessado e hoje temos tido muitas informações de que têm havido inúmeros batismos de pessoas assim, cujo primeiro contato com o Evangelho foi através de um dos folhetos da Junta.

É interessante observar que alguns dêsses folhetos nos chegam de longe, das cidades e das roças, das capitais e do interior. Êles voltam em diferentes condições. Alguns sujos de barro, amassados porque foram carregados no bôlso, rasgados, mas voltam devidamente assinados. É o ministério silencioso da palavra impressa.

Durante o ano de 1965 nos foram devolvidos folhetos de todos os 35 tipos, mais 7 impressos por outras Organizações nacionais ou estrangeiras.

Feitas as análises dos folhetos que voltaram, vemos alguma coisa interessante que vale a pena demonstrar aos leitores. O folheto mais aceito e devolvido ao Departamento de Evangelismo foi **A ESPERA DE CONDUÇÃO**. É uma mensagem curta, mas direta e poderosa. O folheto traz uma ilustração: uma fila de pessoas de diferentes idades e condições, homens e mulheres, alguns lendo jornais, outros palestrando. Êsse folheto teve 37 devoluções. Em geral foi êle distribuído nas filas de ônibus. Muitos acham que não é o melhor lugar para se dar folheto a alguém, mas o fato prova exatamente o contrário. O cavalheiro, recebendo o folheto na presença de outros, para não ser mal visto, guarda-o na pasta ou no bôlso para ler depois. A madame ou a senhorita coloca-o na bôlsa. E é depois, em seu lar, ou à mesa de trabalho que vai lê-lo com atenção para ver do que se trata, para jogá-lo fora depois. Acontece que quem lê com atenção uma mensagem de salvação tem que receber os seus efeitos e é aí que vai assiná-lo e remetê-lo à Junta.

O segundo folheto mais devolvido e o terceiro foram **O CARNAVAL QUE DEUS CONDENA** e **DEZ RAZÕES PORQUE DEUS CONDENA O CARNAVAL**, com 30 e 27 devoluções respectivamente. Observa-se a tendência do povo.

(Continua na Pág. 25)

LIÇÕES QUE A VIDA ME ENSINA

Pastor David Gomes

UM REINO QUE NÃO PODE SER ABALADO

Nosso assunto de hoje não poderia, jamais, pertencer a qualquer ordem humana. Isto apenas pelo fato de que as coisas humanas são, em geral, fàcilmente abaladas. Tudo que é nosso muda tão depressa. Ainda há pouco em São Paulo pude sentir, uma vez mais, a mudança das nossas coisas. Enquanto o ônibus subia pela Avenida Tiradentes fui despertado pelo Edifício São Paulo Moderno que não é outra coisa senão a encarnação de um mundo que muda tão depressa, que torna inexpressivas as nossas palavras. Aquêle prédio, por certo, foi moderno a uns poucos anos, mas hoje de moderno só tem o nome... Viajei no famoso "Ouro Verde", da Estrada de Ferro Sorocabana, uma composição que há bem poucos anos era o máximo em confôrto ferroviário e que hoje serve como trem inferior. Isso para não evocar o famoso "Cruzeiro do Sul", da Central do Brasil, que já foi coisa muito fina neste país e que hoje é um trem do passado. A verdade inconteste é que as coisas vão se mudando ràpidamente ao nosso redor. Enquanto escrevo estas linhas ouço o barulho de um velho bonde que passa em frente à nossa casa. Daqui a um mês, se tanto, êle não passará mais por aqui, uma vez que a mudança é rápida e os bondes também vão ficando para trás. Mas por falar em bondes, lembro-me de ter sorrido ao deparar com um anúncio de bonde, dos antigos, que foi revelado há pouco em virtude de haver se desprendido o anúncio atual. O aviso fôra importante ao seu tempo, já se vê. Dizia: "Atenção, multa de dez mil réis a quem cuspir dentro do veículo". Dez cruzeiros de multa... Até parece que dez cruzeiros já valeram alguma coisa, não é mesmo?

Mas enquanto a vida vai girando e o que era não é mais, e o que é hoje não será amanhã, deparo com a declaração do autor de Hebreus: "Pelo que, tendo recebido um reino que não pode ser abalado, retenhamos a graça pela qual servimos a Deus agradàvelmente, com reverência e piedade". Existe um reino que não pode ser abalado e êsse é o Reino do cristão. Êle não pode ser abalado porque seu Senhor não se abala jamais: Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre, é a declaração do mesmo autor de Hebreus. Êle não pode ser abalado porque é um reino de amor e o amor permanece para sempre. Êle não pode ser abalado porque é feito do bem e pelo bem, que permanece para sempre.

Amigos, tomemos posse dêsse Reino maravilhoso, que não se abala, que não passa jamais. E essa bênção nos vem pela fé no Filho de Deus, Jesus Cristo. A entrada nesse reino é de graça, para que tantos quantos o queiram possam se valer da oferta. Neste mundo transitório, firmemos nossa esperança no Reino que não pode ser abalado.

MISSÕES NA UNIÃO ASTER'

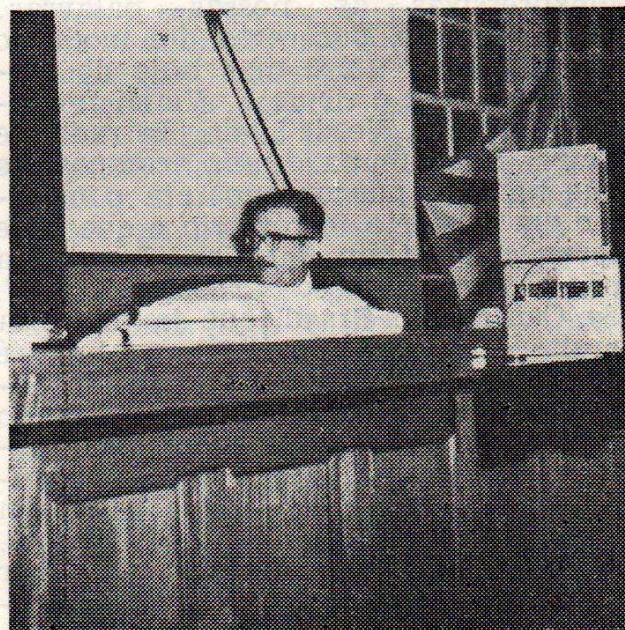
Sempre sentimos o coração vibrar ao ouvir falar de Missões Nacionais. Na Primeira Igreja Batista do Rio da qual fazemos parte, comemora-se o Dia Especial no segundo domingo do mês de outubro. O movimento estende-se a todos os Departamentos da Igreja.

Com êste sentimento aquecendo os nossos corações no trabalho do Mestre, idealizamos um programa de preparação para o Dia de Missões Nacionais que foi comemorado a 10 de outubro.

Contamos com a colaboração da mui amada irmã Haidèe Suman Gomes que com sua boa vontade estêve conosco nos auxiliando sempre e dando a idéia, mas usamos, em parte, uma sugestão oferecida pelo missionário Dr. A. Ben Oliver e o programa constou da apresentação de "slides" e explicações dos mesmos. Por êsse meio tivemos ótima noção do trabalho realizado pelos nossos missionários. Um trecho do programa era uma entrevista com o Pastor David Gomes. sendo representado pelo Sr. Gilberto Filgueiras. Após essa entrevista que, inclusive foi fotografada, o repórter entrou em contato com o rádio amador que, simultâneamente, fê-lo conversar com missionários de nosso sertão. O rádio amador, homem profissional, Sr. Manuel Gonçalves, membro de nossa Igreja, colaborou conosco de forma inesquecível, levando todo o equipamento necessário. Ouvimos também uma excelente gravacão dos alunos do Ginásio Batista de Tocantínia. cantando o hino do ginásio.

Não seria possível, em poucas palavras, relatar exatamente como tudo ocorreu. Podemos dizer apenas que sempre que trabalhamos para Deus sentimos em nossas vidas. algum valor No final do programa os jovens ofereceram remédios e caixas para os mesmos serem enviados ao sertão.

Foi um programa muito inspirativo, de grande experiência com Deus, de um valor incalculável.

Heloisa S. Veiga

Na primeira foto vemos a Srta. Heloisa em plena apresentação do programa. Na segunda temos uma parte da decoração. A primeira bandeira é da Escola Batista de Itacajá. A segunda é da Escola de Barra — Bahia e a terceira é a do Ginásio Batista de Tocantínia. Na terceira foto vemos o rádio-amador, irmão Manuel Gonçalves com tôda a sua aparelhagem em uso na programação. Todos apreciaram sobremaneira o programa especial.

José Campelo

OS ÍNDIOS QUE EU CONHECI

No último número desta revista tive o feliz ensejo de dizer algo sôbre A NOEMI QUE EU CONHECI. A matéria foi recebida com satisfação pelos leitores tendo eu, em conseqüência, recebido valiosas manifestações oriundas de pessoas naturalmente dotadas de alto senso de generosidade e bondade, quero crer.

Movido, pois, do incentivo sincero das manifestações de agrado, aqui estou novamente para uma SEQUENCIA DO DITO, falando desta vêz sobre **OS ÍNDIOS QUE EU CONHECI**, suas curiosidades, usos e costumes. Craôs, Kanelas e Xerentes, foram as tribus com as quais convivi na companhia do casal Zacarias e Noemi Campelo. São índios de natureza pacífica. Como é do conhecimento geral, os índios vivem em regime de promiscuidade. Contudo, diferem-se nos usos e costumes entre raças. Os Craôs, por exemplo, usam furar as orelhas do recém-nascido colocando no orifício, um palitinho aumentando-o gradativamente até tornar-se uma rodela de tamanho tão grande que chega a apoiar-se nos ombras. Isso se verifica com o elemento masculino. Aquelas rodelas são confeccionadas artisticamente. Em ocasiões festivas, pintam-nas em côres diferentes de maneira que realçam espalhafatosamente. São eximios tecelões à mão. Não trabalham com algodão no tecer, mas com fita extraída de madeira da qual confeccionam rêdes, sacos, esteiras para forrar o chão para dormir e uma infinidade de outros apetrechos de uso necessário. Êles friccionam urucu, uma tinta extraída da planta, de côr vermelha e de cheiro acre, afim de evitar mordidela de mosquitos e outros insetos. Em dia de festa, enfeitam-se de penas de ema e pintam o corpo com tinta também extraída da madeira.

CASAMENTO

Eis interessante assunto! Os índios casam-se realizando cerimônia, festa, etc. Há, entretanto, uma condição imperdoável para que o varão esteja apto para o casamento: Tem que passar por séria prova a qual consiste em fazer longa corrida com uma grossa tora de madeira sôbre os ombros, transpondo ininterruptamente córregos, passando por cima de "mata-burro", caminhos difíceis de acesso, etc. Se vencer a batalha da prova, o casamento está garantido. São experientes caçadores, pescadores e hábeis flexadores. As festas comuns, realizam-se geralmente após proveitosa caçada, quando, ao retornarem, uns trazem as caças, outros toras grossas de madeira, em disparada corrida da mesma forma que corre para os candidatos ao casamento.

A ALDEIA

Se espaço houvesse e não fôsse abuso da bondade dos leitores e da própria revista, daria ligeira idéia de uma aldeia. Em palavras poucas, porem, direi alguma coisa para complementar o pensamento e assim satisfazer a curiosidade. A aldeia tem forma circular. As choças distam cêrca de 15 metros uma da outra, com outros 15 metros de terreno limpo em roda da choça. De cada uma dessas choças segue espaçoso caminho em direção ao pátio que localiza-se no centro da aldeia, rigorosamente limpo. Nem formiga tem o direito de transpor aquêle caminho. No pátio, colocam aquelas toras de madeira trazidas das caçadas, as quais servem de cadeira em dia de festança. Nesses dias, à tardinha, o chefe da tribu às 17,30 hs. encaminha-se para o pátio e chama um por um os índios pelo respectivo nome na forma de canto. É um movimento bem interessante e curioso para se observar. Aquêle vai-e-vem dos índios atendendo à convocação do seu chefe para a festa que geralmente dura tôda a noite. Êles alegres, dançam, comem e divertem-se bastante.

ENFERMIDADE

Aí está uma ocorrência triste, dolorosa, cruel. Os índios crêem no feiti-

ço. De modo que se ocorrem três ou quatro óbitos consecutivos, já é motivo para desconfiarem de feitiço, sendo motivo imperioso para efetivar-se a mudança geral da aldeia para local distante. Quando se verifica um óbito, o pranto é algo de excessivo. Se o defunto é de menor idade, seu corpo não experimenta o enrijecimento comum, pois tôda a aldeia em gesto de tristeza pelo desaparecimento, chora dia e noite, com o cadáver de mão em mão. O sepultamento é de maneira curiosa: a sepultura bem profunda. No fundo colocam uma esteira das melhores. sôbre a qual colocam o cadáver 24 horas após falecido. Sôbre o cadáver, outra esteira. Não jogam terra alguma sôbre o cadáver. Na bôca da sepultura fazem uma estiva de grossos pedaços de madeira, colocando novamente esteiras e folhas ou capim. Aí então jogam tôda aquela terra da sepultura de modo que fica a mesma de altura astronômica, divisando-se de longa distância. Seis meses após, arrancam os ossos, choram bastante novamente e friccionam urucu nos ossos, enterrando-os após, novamente.

GESTAÇÃO E PARTO

Quando a dona de casa aguarda a "cegonha", suas atividades são redobradas. É ela quem conduz da roça a colheita em sacos (pacutu) e em excessiva quantidade. Após dar à luz ao pimpolho, quem cumpre devido resguardo no leito durante 30 dias é o papai. Sua alimentação é leve, não vai a parte alguma e não pratica qualquer esfôrço para "não quebrar o resguardo". E o recém-nascido obrigatòriamente fica ao seu lado.

ALIMENTO

Os índios plantam bananas, batata, mandioca, milho e arroz Quem conduz a colheita da roça, como dissemos há pouco, é a mulher. O arroz é por ela também pisado ou pilado, como queiram ou entendam. Há um tipo de alimento que êles fazem, bem apetitoso. Relembro-o com alguma saudade. Se ainda vier a morar na roça, fá-lo-ei sem mêdo de errar. Chama-se paparuto. É uma espécie de biju, assado na cinza. O seu preparo obedece a pouca regra: Duas camadas de massa de mandioca, entremeadas de carne. Envolve-se aquêle preparado em palha de bananeira, cuidadosamente, e põe-se para assar na cinza. Aquilo com um bom tempêro, come-se "até cair de costas".

Poderia dizer outras coisas que ainda me recordo, entretanto não quero me exceder no abuso à paciência e bondade dos leitores e da própria revista. Assim, aí está um longo detalhe sôbre OS ÍNDIOS QUE EU CONHECI. Tenho lá entre os Craôs um grande amigo daquela época — o atual missionário Joaquim Lopes Leão. Êste verdadeiro "leão" no trabalho de missões convive com os índios Craôs desde 1927. Já é, por conseguinte, um autêntico índio. Deve estar com todo o idioma Craô na ponta da língua. Êle também está capacitado para confirmar ou não estas minhas dissertações.

Também o meu querido tio Zacarias, atualmente residindo conosco é pessoa credenciada a confirmar essas notas.

A PÁTRIA PARA CRISTO

Chamamos a atenção dos leitores para as seguintes alterações na Revista e no Programa:

REVISTA: A assinatura agora custará Cr$ 1.000. O número avulso bem assim o atrazado custará Cr$ 250. A periodicidade continuará: 6 números por ano.

PROGRAMA: Continua na Rádio Tupi do Rio de Janeiro. Mudou apenas o horário de apresentação. Agora é aos Domingos, às 21,20 hs. 1.260 Kcls. Ondas curtas de 19, 31 e 49 metros.

O ACRE GANHA MAIS UM PASTOR

Missionário, Pastor Wilson França

O dia 30 de novembro p.p. assinalou, na bela cidade de Brasiléia, Estado do Acre, um evento que abalou todos os seus moradores. Com a chegada de cinco pastôres e um evangelista, as indagações surgiram e a curiosidade de saber o que seria a consagração de um pastor evangélico provocava ansiedade geral.

Chegou a hora e o templo superlotou-se. O Concílio foi formado, começou a reunião e o povo queria assistir de perto, desprezando os assuntos improvisados do lado de fora.

Dizer o que foi a consagração do evangelista Paulo de Souza Neto é algo difícil para o rabiscador destas linhas que não possue gabarito jornalístico. Só um poeta evangélico poderia descrever a beleza rara, divisada naquele ato tão solene. Posso dizer apenas uma cousa: o consagrando revelou capacidade espiritual, moral e intelectual para exercer o Ministério da Palavra. Fui o examinador e lhe formulei mais de duas dezenas de perguntas, às quais respondeu com muita propriedade. II Tim. 2:15.

Dou graças a Deus por mais êsse valor dentre os muitos de que possue a Junta de Missões Nacionais.

Brasiléia está de parabéns, pois tem agora um verdadeiro "Bispo", um homem de vestes comuns, mas de reais virtudes. Homem que visita os doentes, levando-lhes o remédio e o confôrto moral e espiritual. Homem que não vive isolado, mas possue uma bela família e demonstra governar bem o seu lar. Assim, creio que esteja apto para dirigir, com êxito, a Casa de Deus. I Tim. 3:4 e 5.

Parabéns, merece a Igreja Batista de Brasiléia, por ter um abnegado à sua frente. O trabalho lá tem passado por um progresso singular. Tôda a Igreja melhora tal é o esfôrço do seu incansável Pastor.

Parabéns, Pastor Paulo! Que Deus o preserve por muitos anos nesse campo e que sua vida continue a ser um exemplo dignificante no Ministério. Amém.

FILHA DO PREFEITO SABE DISCURSAR

Numa das últimas viagens do Pastor David Gomes aos campos de Missões Nacionais, no ano passado, Pedro Afonso, Goiás, estêve em seu itinerário.

Várias emoções foram ali experimentadas pelo visitante. A que mais o atingiu, no entanto, foi o discurso de Boas Vindas, escrito e apresentado por uma das alunas de nossa Escola, a filha do prefeito de Pedro Afonso, a menina VERA LÚCIA B. RÊGO e que transcrevemos diretamente do original:

"Exmo. Sr. Pastor David Gomes,
Prezadas Professôras,
Caros Colegas:

É para nós motivo de grande alegria têrmos em nosso meio o nosso querido Pastor DAVID GOMES.

Gostaria de expressar tudo quanto sinto, prezado Pastor, por vossa visita à nossa querida Pedro Afonso.

Pastor, aceitai os nossos sinceros votos de boas vindas.

É a vós que devemos a Escola que ostenta o vosso digno e respeitado nome, onde recebemos a educação para a vida futura, portanto recebei a nossa gratidão.

Pastor, desejamos bons êxitos na vossa sublime missão que Cristo vos confiou.

Êstes dias serão para nós lembrados com saudades.

Que Cristo abençoe a vossa visita.

Quero, Pastor, ao terminar esta saudação, em nome da Escola Batista "David Gomes" e das professôras dêste Educandário, desejar-lhe boas vindas".

(Serviram como professôras em P. Afonso, em 65, as irmãs Clesilda Santos e Isaura R. Ferreira, como auxiliar).

PÁGINA DA MOCIDADE

Pastor Orlando de Oliveira

A VIDA GUIADA POR DEUS

Lembrai-vos da malograda pescaria dos discípulos de Cristo, durante tôda aquela inesquecível noite, no mar da Galiléia. Fato estranho, embora homens de reconhecido trato com o mar, naquela noite não viram o menor produto do seu trabalho. Quando, então, já se mostravam exaustos e desapontados, eis que aparece Aquêle, cuja ausência motivara, de propósito — visando dar-lhes preciosa lição — o insucesso frustrador. Então dêles parte a nova orientação: "Mais para a direita do barco".

Obedecida a orientação, com certa relutância, o resultado aparece agora tanto inesperado como espetacular.

Isto exemplifica com nitidez, o resultado compensador da necessária presença e da obediência à vontade divina.

Ainda que a cultura humana torne os homens mestres acabados, de modo a não sentirem necessidade da busca direta da vontade do Senhor, não será esta a atitude a tomarmos, quando visamos, para a nossa vida, resultados muito mais duradouros do que êstes, quando teremos de agir dentro do Reino de Deus neste mundo estranho no qual somos mergulhados desde o instante da nossa regeneração.

A vida cristã, sobrenatural em sua natureza, não se compreende e nem se vive sob os auspícios de uma mente carnal. "O homem natural — diz-nos o apóstolo — não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura e não pode entendê-las porque elas se discernem espiritualmente". A vida cristã é essencialmente revelação que Deus faz, gratuita e misericordiosa, ao homem que a busca.

Ainda que muitos estejam empenhados no esfôrço de compreenderem e agradarem a Deus, orientados apenas pela sabedoria dêste mundo, verão, como os pescadores da Galiléia, que sem a revelação, tudo, no fim, será coisa vã, trazendo o desgôsto de um tempo irremediàvelmente perdido. Sôbre isto, nos dizem as Escrituras: "Remindo o tempo, porque os dias são maus. Por esta razão não sejais insensatos, mas procurai entender a vontade do Senhor". — Ef. 5:16-17. É verdade, então, que a melhor maneira de remir o tempo que se escoa é entender a vontade de Deus.

A vontade de Deus, dada a fonte sumamente perfeita d'onde provém, jamais poderá nos trazer outros resultados que não sejam os definidos nestas três palavras — bom, perfeito e agradável.

Daí a incompreensível tolice daqueles que não se entregam à obediência da vontade do Senhor, por temor daquilo que da sua realização venham a resultar. Se não cremos que uma mãe viesse a exigir de seu filho atos e decisões que não fôssem para o seu próprio benefício, porque, então, não afiançamos muito mais crédito a Deus, entregando-lhe a nossa vida para cumprir a sua inteira vontade? Quem, senão nós próprios, será o beneficiado? Enquanto a insistência da realização da vontade humana no fim acusará sérios transtornos em nossa vida, a vontade do Senhor sempre será boa, perfeita e agradável. E assim é, porque o seu orientador, o Espírito Santo, tem iguais qualidades. A mente humana e carnal, quando quer realizar a obra de Deus acaba produzindo divisões, heresias, injustiças e coisas desta natureza. No mínimo, nos trará o desolador resultado de que perdemos o nosso tempo. Só vai prosperar a obra feita pela orientação do Senhor. A obra feita na carne vai murchar e secar. Vai ser queimada pelo fogo do Juízo.

Em que consiste, perguntemos então, a realização da vontade de Deus em nossa vida?

Dando como aceito o fato de que Deus tem um plano geral para todos os crentes que seguem o caminho da escolha, da predestinação, da redenção, da santificação, da ressurreição e da glorificação, queremos ressaltar que também o Senhor reserva para cada filho seu, em particular, um programa específico que visa torná-lo um fator de bênção para o reino enquanto êle viver.

Deus quer dirigir os seus filhos pelo Espírito Santo que lhes deu. Evidentemente, a todo o homem convertido foi dado o Espírito de Deus. Mas tanto quanto isso é verdade, é também fato que para muitos filhos de Deus a presença do Espírito Santo no seu coração e verdade desapercebida, porque na prática isso de nada lhes vale. O Espírito foi-lhes dado para lhes esclarecer o caminho que devem trilhar, mas êles mesmos escolhem o seu próprio caminho. Entretanto, vivendo assim na carne, verão que as suas obras serão queimadas, porque inúteis, em virtude de não saírem da vontade de Deus.

Em que condições, então, o Espírito Santo passa a dirigir a vida do crente em Cristo?

Tais condições estão caramente expressas na carta aos Romanos 12:1-2. Ali se exorta o filho de Deus a oferecer a sua vida em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus. Rendição é, portanto, a primeira condição. O crente precisa chegar ao ponto de negar-se a si mesmo, rendendo-se inteiramente a Deus e isso feito com tôda a solenidade e firmeza. Neste ato transferir ao Nome de Deus tôda a sua vida, tudo o que possui e todos os seus compromissos. Tudo passará pelo exame meticuloso dos olhos de Deus e tudo o que deve ser eliminado o crente virá a saber. Porisso, junto com a rendição, o crente precisa fazer, com igual solenidade, um voto de completa obediência ao Senhor.

Desde êsse momento, então, Deus tomará verdadeira posse do seu coração e de tôda a sua vida que será dirigida sempre pelo melhor caminho, isto é, aquêle que o levará a sempre subir, a sempre crescer, no conhecimento experimental das coisas de Deus. Em tôda e qualquer situação que se apresente, êle ouvirá atrás de si a voz celestial, a dizer-lhe: "Êste é o caminho; andai por êle". E o crente votará irrestrita obediência ao Senhor, tomará, sem vacilação, a vontade do Senhor como a mais sábia para êle.

Agora surge inevitàvelmente a pergunta: "De que modo o crente rendido ao Senhor saberá distinguir a voz divina, indicando-lhe o caminho a seguir? Isso que para muitos parece prática irrealizável, para os que entretêm comunhão com o Senhor, torna-se tarefa simples e agradável.

Deus fala-lhe pela sua Palavra Revelada, pelas circunstâncias da vida, pelas experiências anteriores ou de outrem, pelo bom senso ou, diretamente, pelo Espírito Santo. Fala-lhe pelo conjunto destas coisas, de modo a não se contradizerem, mas de modo especial por uma delas.

Isto é o que se chama a "renovação do entendimento", conforme expressão de Paulo. Já que o entendimento humano não se presta para nos revelar a vontade divina, buscamos renovar o nosso entendimento com novas luzes, ou seja, a sabedoria do alto que o Espírito Santo graciosamente nos outorga.

Para aquêle que busca a vontade do Espírito, há sempre um, como sexto sentido, que lhe assegura que tal idéia é a vontade divina. O exercício constante no cumprimento da vontade de Deus comunicará tal destreza aos seus sentidos que, em muitos casos, num só relance, o filho de Deus distinguirá a vontade do Senhor e estará pronto a aceitá-la.

A vontade de Deus nunca estabelecerá coexistência pacífica com a vontade da carne. Porisso o crente ainda não acostumado com a idéia de sacrificar os seus próprios interêsses, sentirá muito mais fortemente a tendência de fazer a sua própria vontade. Pode ser, então, que chegando o momento de orar, não sinta o mínimo desejo de fazê-lo. Mas, ainda assim, vem a consoladora promessa a seu encontro, de que é o mesmo Deus que efetua nêle tanto o querer como o efetuar (Ef. 2:13). Se houver uma vontade entregue ao Senhor, Deus lhe dará, pela fé, o desejo de fazer a sua obra e ao mesmo tempo assegurar-lhe-á a capacidade, a fôrça, de ultimá-la.

Tudo isso, é preciso que se diga, é conquista a ser feita ùnicamente pela fé que se apropria da bênção. Sentimentos não são base para demonstrar que Deus aceitou a oferta da nossa vida, que nos deu a sua vontade e que nos deu a capacidade de realizá-la. Basta a promessa que êle fêz isto e a sua necessária apreensão pela fé.

O resultado da vontade de Deus na vida do crente pode ser descrito numa só expressão: TRANSFORMAÇÃO, DE GLÓRIA EM GLÓRIA. É o que expressa o apóstolo Paulo na carta aos Coríntios, quando diz: "E todos nós, com o rosto desvendado, contem-

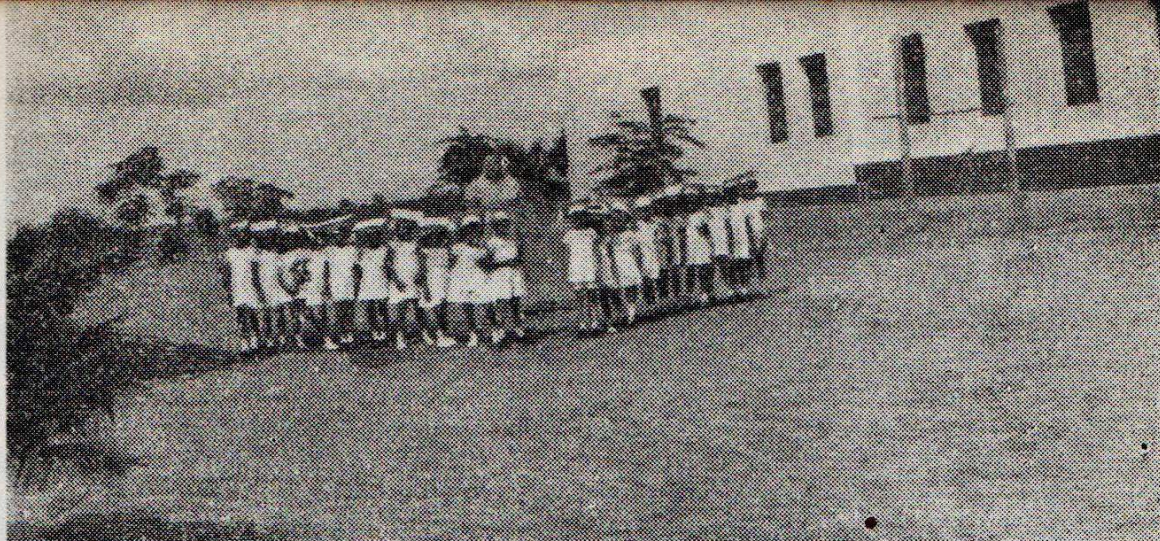
SOCIEDADE MISSIONÁRIA BATISTA BIRIGUIENSE — É essa organização que tem tomado sôbre si a responsabilidade de incrementar e fazer permanecer acêsa a chama missionária no seio da Igreja Batista de Birigui. Já vai para seis anos de organizada e seus frutos são sem conta. Na foto pequena vemos dois jovens da UMB e seu líder, Vereador João P. Molina, ao lado do "gigante", como diz êle, e da bicicleta missionária doada por ocasião da Maratona 65.

plando, como por espêlho, a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito".

A cultura humana, por mais refinada que seja, não comunica transformação ao espírito, porque é canalizada apenas para atividades meramente humanas. Mas a sabedoria divina nos transforma, de glória em glória.

A primeira transformação ocorre quando o homem, conhecendo os seus pecados, se arrepende e se converte. Que maravilhosa transformação! E a metamorfose se consuma, de glória em glória, quando o mesmo crente, seguindo sempre a orientação do Espírito, aprende a verdade da santificação, na evangelização em todos os seus detalhes das boas obras, do plano de Deus para a sua carreira, dos dons a si outorgados, da perseverança na fé, das doutrinas bíblicas.

Todo o resultado do conhecimento pleno e transbordante da vontade de Deus na vida do crente está registrado na carta aos Colossenses 1:9-12: "Por esta razão, também nós, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós, e de pedir que transbordeis de pleno conhecimento da sua vontade, em tôda a sabedoria e entendimento espiritual; a fim de viverdes de modo digno do Senhor, para o seu inteiro agrado, frutificando em tôda boa obra, e crescendo no pleno conhecimento de Deus; sendo fortalecidos com todo poder segundo a fôrça da sua glória, em tôda a perseverança e longanimidade; com alegria, dando graças ao Pai que vos fêz idôneos à parte que vos cabe da herança dos santos na luz".

Que Deus vos abençoe.

FLÔRES SERTANEJAS RECEBEM DIPLOMAS COLORIDOS

Pastor David Gomes

Ninguém pode se esquecer de uma cerimônia de formatura, principalmente quando no sertão. No presente artigo somos levados à Tocantínia, onde uma turmazinha renitente recebe seus certificados de aprovação. Veremos que há vida naquele ambiente que constrói para o futuro. Esta é uma obra de verdadeiro patriotismo!

Neste ano de 1966 somos convocados a ALÇAR ESTANDARTES. Nas escolas sertanejas estamos colocando, lado a lado com a bandeira da Pátria a bandeira de Cristo.

Eram doze horas e o almôço estava sendo servido. Excelente almôço, por sinal. A conversa só podia ser uma: a formatura do Jardim da Infância que seria seguida pela formatura também importante do curso primário e do curso ginasial. Não se pode disfarçar, portanto, sob tais circunstâncias a pequena decepção sentida, quando ouvimos um trovão assustador. Chuva no sertão, em geral, é para valer mesmo e aquêle trovão indiscreto perturbava a nossa alegria. Foi aí que entrou a voz pausada de D. Beatriz: "Qual o quê! A trovoada pode nos forçar a sair de galochas, mas o certo, é que a festa será concorrida e o povo virá assisti-la, ainda que seja de galochas". Não há dúvida de que houve humor na declaração, mas houve também verdade. E não tardou a que pessoas começassem a passar defronte ao **Lar do Sertão**, rumo ao ginásio.

FORMATURA DE GENTE BEM DO SERTÃO

Eram quinze horas quando uma marcha foi tocada e os formandos do **Jardim da Infância "Haidée Suman Gomes"** marcharam para a plataforma. Suas becas eram tão alvas que nos lembravam a pureza infantil. Havia alegria. A chuva que antecedera a reunião tinha suavisado o calor.

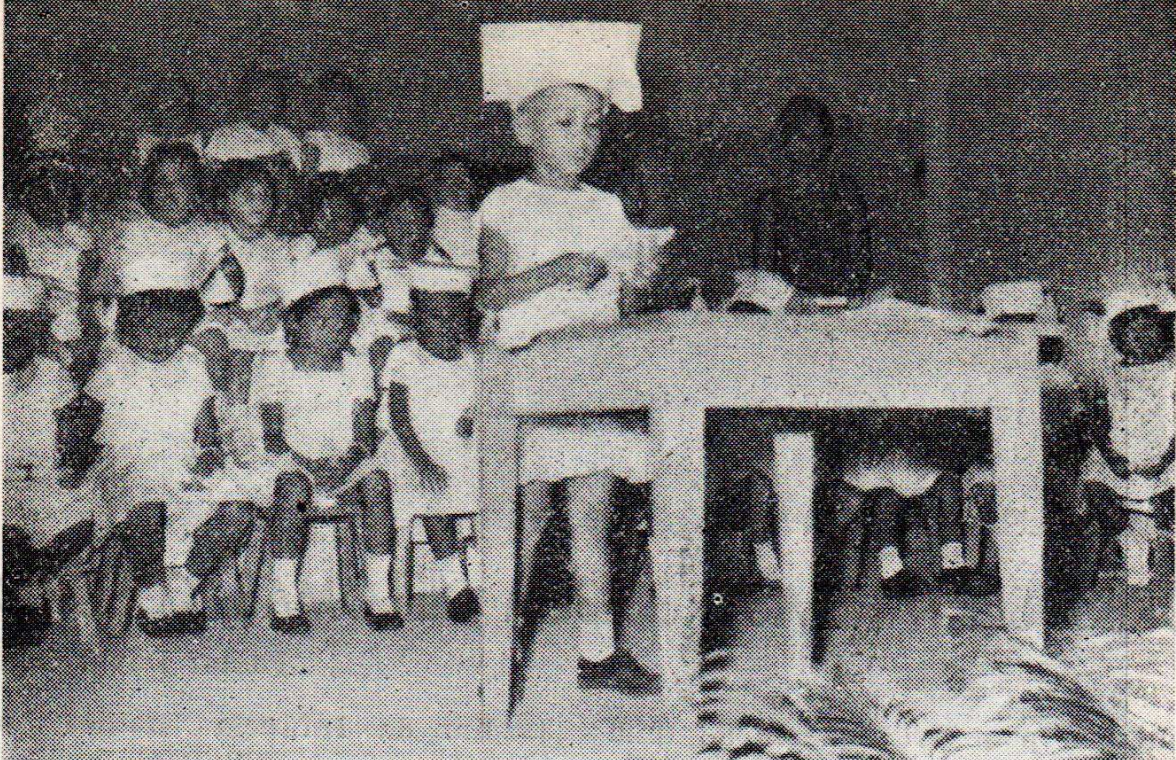
O orador da turma era um "jovem" de cinco anos, de nome Paulo de Souza. Seu discurso foi bem preparado e lido com pôse de paraninfo. Ressaltou êle a importância dos anos que tinham sido vividos naquele Ginásio do sertão, onde pretendia continuar seus estudos.

Sua voz era estudada. Os olhos revelavam uma seriedade muito grande. Terminada a sua oração e com todo garbo passou a palavra à Diretora da Instituição, para que presidisse a mais interessante formatura do mundo.

Imaginem só! Houve três partes distintas na programação, antecedendo a entrega dos diplomas. Para início de tudo ouvi os cânticos folclóricos da mais refinada espécie. Os 54 alunos entoavam as músicas como se fôssem seus autores e os 20 formandos pareciam mais afinados ainda. A cada pergunta da diretora seguia-se uma resposta musicada, tais como:

— Vocês sabem quem descobriu o Brasil?

— Foi um português de nome Pedro Alvares Cabral, que nasceu em Portugal. Esta resposta foi dada com a música de "Irmão Jacques está ouvindo".

— Que é uma ilha? Foi a pergunta da prova de geografia que teve resposta musicada com a melodia de "Alecrim Dourado":

Vamos aprender nossa geografia para ter alegria... Um vulcão é uma montanha ardente que vomita pedra, fôgo e água quente... Um laguinho é uma porção de água cercada de terra por todos os lados. Vamos aprender nossa geografia.

A prova de Ciências teve também suas belezas. Agora invocaríamos o genial Vila Lobos, com a Ciranda Cirandinha, enquanto a garotada prestava exames:

— Meu corpo pequenino tem cabeça e tronco tem... Tem dois braços, duas pernas... Pés que andam muito bem. Na cabeça eu tenho dois olhos e ouvidos tenho dois... Nariz, uma bôca p'ra comer feijão e arroz.

Esta mão tem cinco dedos e esta aqui cinco também. Cada pé tem cinco dedos e com êles corro bem.

Prosseguindo na mesma prova, já agora com a melodia de Piaca de Dois Mutuns a garotada cantou:

— No mato eu vi um pau... Era alto grandalhão. O pau é um vegetal com raiz, caule, fôlha, flôr e fruto bom.

Agora a criançada estava exausta. Só mesmo os diplomas para aquietá-los e tranqüilizá-los. Mas D. Beatriz Silva teria um anúncio de muita importância para fazer e que se constituiu em nota alegre: "Quero convidar os alunos do Jardim para virem na segunda feira receber bombons que a professôra lhes deseja oferecer. É sòmente para os formandos".

Ouviu-se um ligeiro zum-zum-zum. Tôda a gente está contente. Devo informar que bombom no sertão é nossa bala doce comum.

UMA VERDADEIRA OBRA DE BRASILIDADE

Os alunos recitaram versículos e entoaram cânticos de louvor. Nao os destaquei desta feita para mostrar ao povo batista e a todos os nossos leitores algo mais daquilo que estamos acostumados a ouvir continuamente.

Enquanto escrevo, no entanto, como que volto a ouvir as crianças cantando em sua formatura algo que nos recorda o céu:

Na manhã da vida... ouço a voz do Bom Pastor.

Vencedor Serei... Nada me espanta... A causa é santa...

Ando com Cristo... Minha vida é um Barquinho...

Meu barco é pequeno, tão grande é o mar... Jesus, segura minha mão...

Eu vou crescer... para Jesus, Crescer, crescer, crescer...

O Evangelho é o poder de Deus.

Sim aquelas crianças recitaram a Bíblia e cantaram seus hinos, suas mensagens, mas falaram da Pátria, do seu corpo, da sua geografia, tudo em ritmo perfeito, numa alegria das mais sadias.

Aquelas professôras humildes ali estão plasmando o Brasil. Em suas mãos vai surgindo o Brasil genuino, verdadeiro, o Brasil que nasce de um coração regenerado.

Aquelas professôras revelam ao povo brasileiro algo mais que sòmente pelo Evangelho podemos ter. Êste é o verdadeiro sentido da obra de Missões Nacionais, que tem neste ano a incumbência de levar o povo de Deus nesta terra a cumprir a ordem de Deus pelo profeta: Isaías 13:2. (Trad. Bras.).

PELOS CAMINHOS DO SERTÃO

Jacy de Souza Nunes — (Professôra) BARRA, BAHIA.

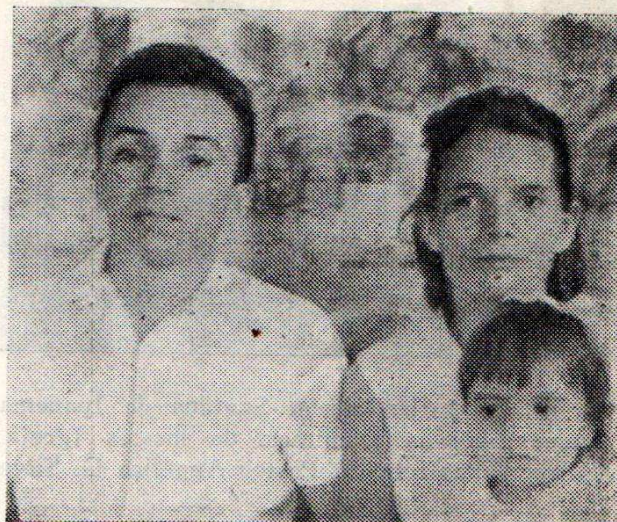
"Saireis com alegria e em paz sereis guiados; os montes romperão em cânticos diante de vós e tôdas as árvores do campo baterão palmas" — Is. 55:12.

Pela graça de Deus o ano letivo terminou bem. Espero que o conhecimento da Palavra de Deus que a criançada vai levando na mente e na mão seja semente lançada em boa terra e vá produzir frutos para o futuro.

Quanto à Igreja está em preparativos para a série de conferências e pretendo dar tôda a minha cooperação".

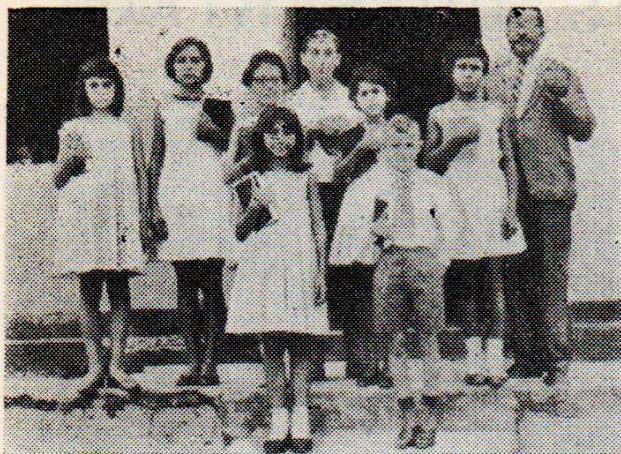
Obreiros da Junta: Angelina P. Leitão (Profa. em Tocantinópolis) Antenor R. Bispo (evangelista em Pôrto Franco) e Maria Valentim de Paula (Profa. em Pôrto Franco).

Acyr Collini Árcega (Pastor) — RIACHO DE AREIA, BAHIA.

"Vamos bem, graças a Deus. Muitas atividades. No mês de outubro visitei Monte Azul, Canoão de Ibititá, Central, Boa Sorte, Uibaí, Irecê e Barra. Canoão é uma vila na qual temos um bom número de irmãos e fica no município de Ibititá. Deus nos tem abençoado sobremaneira nessas visitas embora o tempo seja sempre pouco para tanto a ser feito. Batizamos oito novos irmãos só em outubro e nove se decidiram por Cristo. Em Boa Sorte tivemos excelente reunião de dedicação do templo da congregação. O trabalho de Irecê vai muito bem. Todos, adultos e crianças, estão bem animados".

Casal de novos obreiros em Xapuri, Acre: Renato e Laura G. Guimarães, com a filha Moema.

Jovino Nascimento Araújo (Pastor) — NATIVIDADE, GOIÁS.

"O trabalho da causa marcha regularmente. Fizemos viagens a Planaltina. onde o trabalho está bem animado. Pròximamente iremos ao Engenho, onde a Igreja tem alguns candidatos ao batismo. tendo recebido inclusive autorização da Igreja para a cerimônia lá. Em nosso programa está também Bonfim. foco da idolatria. Andamos 136 quilômetros, distribuimos 210 evangelhos, 415 folhetos e registramos 12 decisões entre Chapada e Planaltina. Aqui em Natividade a classe dos decididos está com 16 matriculados. Em dezembro tivemos batismos de vários. A charrete tem servido muito".

Aspecto do desfile da Grande Campanha em Itacajá, GO.

Os últimos batizados em Santana de Ipanema, Alagoas. Escola Dominical da mesma Igreja. A direita, nas fotos, o Pastor Angélico G. Silva.

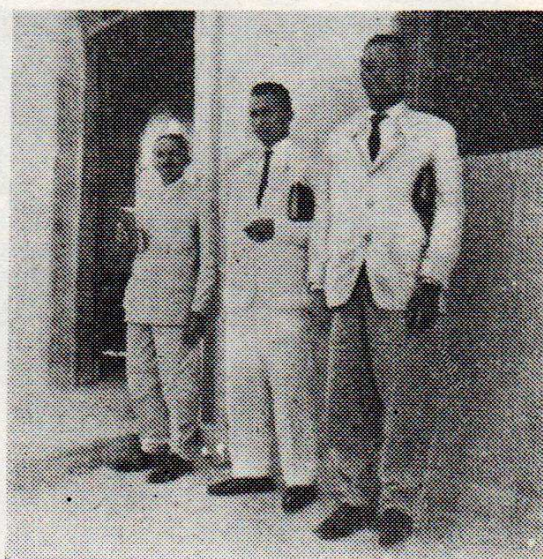
Vasni Pereira da Silva (Itinerante-Enfermeira) BARREIRAS, BAHIA.

"Tenho feito muitas viagens. Fui a Cantinho da Ribeira e pude sentir que, apesar das lutas, o trabalho ali vai progredindo e temos grandes esperanças. Temos certeza que, quando o templo estiver terminado teremos melhor assistência e proveito no trabalho do Senhor. Há progresso espiritual entre os irmãos.

Fomos ao Riacho do Pintor a cavalo e, de quinta a sábado fizemos trabalhos ali. Tudo foi maravilhoso. Os resultados transbordam o nosso coração. Na última noite, após a pregação, fiz apêlo e 22 pessoas se manifestaram desejosas de seguir a Jesus, inclusive a família onde nos hospedamos. Quase todos os decididos são adultos. Nesses dias ali passados, visitava os lares e receitava os doentes do corpo e da alma e aplicava-lhes os remédios. Graças a Deus muitos dêles já estão sob o regime alimentar da Palavra de Deus. Já tenho recebido vários recados para não demorar em voltar ali. Eu também quero ir logo, para confirmar-lhes a fé.

Saimos em caravana em direção de Malhada da Areia onde fizemos abençoado trabalho e querem também a nossa volta, pois dessa vez muitos que gostariam de estar presentes não puderam por estarem nas roças e quando souberam de nossa visita já estávamos de volta.

Além dessas viagens, fui novamente a Cantinho da Ribeira, fui a São José, viajando pelo vapor "Cordeiro de Miranda", atingimos uma fazenda do outro lado do rio, atravessando-o em uma canoa que mais parece uma casquinha de noz o que nos deixa grande apreensão, mas graças a Deus fomos bem e levamos o recado de Deus.

Estou feliz por poder realizar algo para meu Mestre".

Em Gurupi, no dia da ordenação ao ministério, do Pastor Delmiro P. Jacobina, e dos diáconos Manoel Rodrigues e Antônio Joaquim.

Jardim da Infância da Escola Batista de Miracema do Norte, sob a orientação da Professôra Else Nogueira Paranaguá.

Anilza Costa (Professôra) — CAMPOS BELOS, BAHIA.

"Deus nos tem dado muitas bênçãos. Já estamos no nôvo templo, embora sem terminar e vamos trabalhando aos poucos. Pusemos porta e janelas, mas o piso ainda não está todo feito. Esperamos de Deus a graça de vê-lo pronto. Gostaria que o irmão visse como está bonitinho!

Dia 30 de novembro encerramos as aulas. Estou feliz e sentindo que Deus tem me usado de muitas maneiras. Como é glorioso servi-lo com disposição para fazer-lhe a Vontade! Temos enfrentado problemas e dificuldades, mas o Senhor nos ajuda".

"Grandes coisas fêz o Senhor por nós e porisso estamos alegres" — Salmo 126:3.

Caravana de pastôres e seminaristas que ajudaram na semana de trabalhos evangelísticos no interior do Amapá, por ocasião da G. Campanha.

Aos poucos o carnaval vai sendo detestado; isso à medida que seus nefastos resultados vão se fazendo sentir. Essa festa do diabo tem causado um número inestimável de vítimas e a pessoa de bem, mesmo que participe da mesma uma, duas ou três vêzes, vai chegar à conclusão que não vale a pena e que o melhor caminho é refutá-la de vez. Assim o Departamento de Evangelismo acertou em cheio na publicação de folhetos alusivos à festa máxima da iniquidade .

O quarto folheto mais devolvido foi COISAS PRECIOSAS, com 23.

A seguir os demais: CAMINHOS TROCADOS, 16; O CANDIDATO QUE NÃO DECEPCIONA O ELEITOR, 14; EU SOU A PORTA, 11; O SALÁRIO DO PECADO, 10; O MAIOR ÊRRO DA HUMANIDADE, 9, bem assim APROVEITE A OPORTUNIDADE, A PAZ DE CRISTO PARA AS MULTIDÕES, O COMPANHEIRO DE QUE MAIS PRECISAS, CONFISSÃO DE PECADOS, A MENSAGEM DE JESUS AO MUNDO MODERNO, todos com nove cada. Com 8 devoluções tivemos apenas dois tipos: MEU TIPO INESQUECÍVEL e PORQUE CHORAS. Com 7 tivemos outros dois: A VOZ DO BOM PASTOR e CINCO VERDADES ETERNAS. Com seis devoluções cada um tivemos os seguintes folhetos: O NOSSO DEUS É UM FOGO CONSUMIDOR, SATANÁS O ENGANADOR, A HISTÓRIA DE UM FARDO, O PERDÃO DO GOVERNADOR, VAMOS VOTAR EM JESUS e JESUS A NOVA ESPERANÇA PARA O MUNDO, O TÚMULO VAZIO e NOSSOS AMIGOS FINADOS alcançaram 5 devoluções. Com 4 se colocaram êsses: AGORA, O CAMINHO QUE CONDUZ À VIDA e O ARREPENDIMENTO VERDADEIRO. Com 3: REFORMA DE BASE, O DEUS QUE A BÍBLIA REVELA, DEUS É AMOR e O CONVITE DE JESUS À MOCIDADE tiveram 2 devoluções. Finalmente, com uma devolução apenas, apareceram: BATISMO E CEIA, TRÊS FATOS IMPORTANTES, NÓS E AS OPORTUNIDADES, PARA ONDE VAI A TUA ALMA, A PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO e O VINHO É ESCARNECEDOR.

Como última palavra convém salientar que não foi 1965 o ano de maior distribuição de folhetos da Junta e a razão é fácil de ser vista: Grande Campanha. Ela teve folhetos especiais e as Igrejas preferiram usá-los aos da Junta.

No ano que vem o Departamento de Evangelismo procurará novas conquistas nesse campo de evangelização. Deus há de abençoar a todos quantos se utilizam da palavra impressa para levar as novas de salvação aos que jazem nas trevas do pecado.

É nosso dever espalhar a boa semente, pois os inimigos de Jesus não param de espalhar a semente perniciosa do mal, das heresias, das ideologias criminosas.

Alguém afirmou que, "com um ardente tipo de folheto na mão você pode se tornar um ardente ganhador de almas" e o que mais faz feliz aquêle que ganha almas é a afirmativa da Palavra de Deus de que "QUEM GANHA ALMAS, SÁBIO É".

GRANDE NOITE DE MISSÕES NACIONAIS EM OSASCO

João Paulichenco

No dia 7 de setembro próximo passado, às 20 horas, promovida pela Convenção Batista da Capital — Setor de Osasco e Adjacências — tivemos uma auspiciosa Noite de Missões Nacionais.

O programa foi realizado no templo da Igreja Batista Central de Osasco e contou com o prestígio e participação de tôdas as Igrejas que integram êsse setor, em número de onze.

A direção do programa estêve a cargo do Presidente do setor de Osasco, pastor Stefan Bendas e foi abrilhantado com os cânticos do côro da Igreja Batista Central.

Foi impressionante o comparecimento de irmãos e amigos. Basta dizer que o santuário se tornou insuficiente para a multidão que ali compareceu para receber a inspiração da palavra de vibrante testemunho do poder de Deus, pelo Pastor David Gomes, secretário executivo da Junta de Missões Nacionais.

Pastor David apresentou uma poderosa mensagem sôbre Missões e deu preciosas informações sôbre a situação da obra missionária dos batistas do Brasil e, finalmente, houve projeção de "slides" coloridos que deram prova da aplicação dos recursos que o povo de Deus tem entregue à Junta para essa obra. Os "slides" focalizaram os mais diversos setores de trabalho da Junta, tais como escolas, orfanatos, instituto, dispensários médicos, igrejas e mostraram ainda vários obreiros de Missões Nacionais.

Osasco teve a oportunidade de ver o que se faz pelo Brasil e nós acreditamos que ainda temos muito que fazer pois "a seara é grande o poucos os ceifeiros". Essa foi a impressão geral.

Osasco teve o ensejo de ouvir o apêlo: "Ó quem quer ir? Talvez um pastor... um jovem... uma jovem...".

Esperamos que Deus se digne despertar nosso povo para a obra missionária e fazemos votos que, pròximamente, tenhamos outras noites memoráveis como essa de 7 de setembro de 1965, quando nossas mentes e corações se ocuparam exclusivamente da obra missionária no coração do Brasil.

Na primeira foto os pastôres presentes, falando o Pastor David Gomes. Nesta foto, a assistência. Havia muita gente.

NOVA CANAÃ — UMA IGREJA MISSIONÁRIA

Pastor Delphino E. Vieira

Tenho grande alegria em me referir à minha igreja como "uma igreja missionária", pois realmente estamos empenhados em cooperar com as demais Igrejas no aceleramento de tão extraordinário empreendimento dos batistas brasileiros.

Seria mais difícil falar da Igreja Batista Nova Canaã, se ela fôsse composta de membros ricos e que muito pudessem fazer, porque então, provàvelmente não seríamos mais que meros contribuintes de sobras, de restos, aos olhos de Jesus.

Bem sabemos que é pouco o que temos feito, mas sabemos também, e Deus sabe conosco, que é com alegria e grande sacrifício que temos colaborado na obra missionária. Aliás, temos que confessar que Deus é quem está lutando por nós pois humanamente falando é impossível o que muitos em nossa Igreja fazem para a obra missionária.

Somos 124 membros da Igreja Nova Canaã. Em geral operários, muitos vivendo com um ganho mensal bem inferior ao salário mínimo, além dos menores que ainda não têm emprêgo.

Nossa Igreja foi organizada em 20 de agôsto de 1961 e, com menos de um mês veio o Dia de Missões Nacionais a que não ficou indiferente. Fêz essa sua primeira campanha missionária conseguindo levantar 50.000 cruzeiros. Era o marco inicial de uma grande caminhada!

Em março de 1962 levantou para Missões Estrangeiras Cr$ 161.230.

Em setembro do mesmo ano para Missões Nacionais Cr$ 400.000.

Em março de 1963 arrecadou para Missões Estrangeiras Cr$ 432.220.

Em setembro do mesmo ano para Missões Nacionais Cr$ 617.450.

O lema da igreja é NUNCA REGREDIR, mas, pelo menos repetir o último feito, mas o ideal para ela é aumentar sempre. Assim é que em 1964 seus relatórios acusam: No dia de Missões Estrangeiras Cr$ 618.000 e, em junho dêsse ano deliberou em sessão regular contribuir mensalmente com 120.000 cruzeiros para o sustento de missionários no campo. No mês seguinte (julho) assumiu compromisso de salário com seu nôvo pastor, visto que o primeiro não dependia dela financeiramente. Êsses dois compromissos deixaram alguns irmãos preocupados em relação ao Dia de Missões Nacionais que se aproximava. Graças a Deus não houve enfraquecimento e, em setembro, era levantada a maior oferta até então, somando Cr$ 945.000. No final de 64, outra despesa até então não existente — aluguel de casa para o pastor que, anteriormente residia ainda no Seminário do Sul.

Chegou março de 1965. A caminhada missionária continuou brilhante para glória de Deus que nos ia abençoando dia a dia. No Dia de Missões Estrangeiras levantou a Igreja Cr$ 1.000.000.

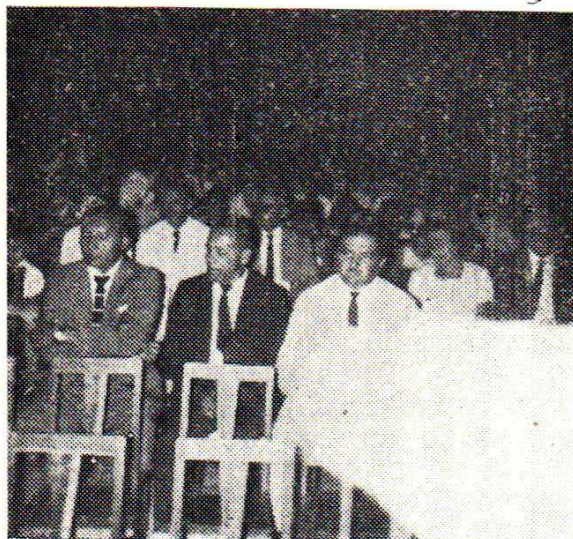
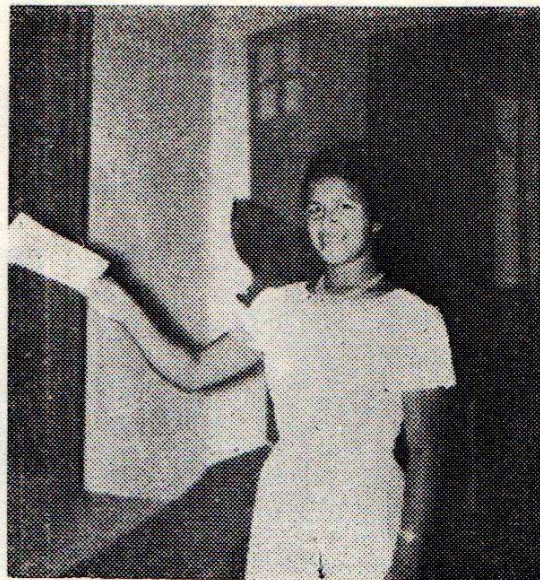
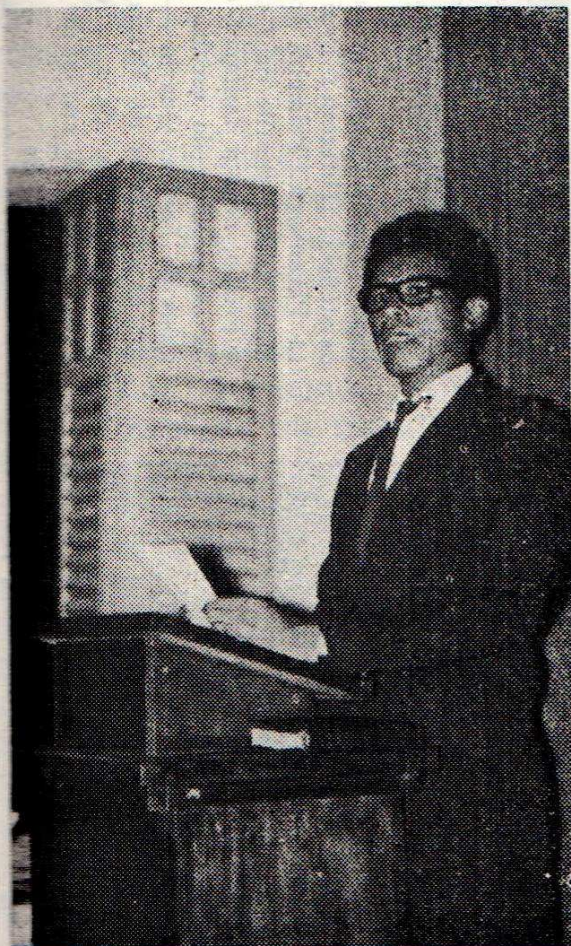
No dia 24 de maio começamos obras urgentes em nossa propriedade, construindo muro e fazendo um aumento no santuário que se tornava pequenino para conter o povo que comparecia aos cultos. As despesas com essa obra se elevaram a cêrca de Cr$ 1.700.000.

Veio, finalmente o Dia de Missões Nacionais, cujo tema É HORA DE CEIFAR empolgou a tôda a Igreja e a vibração aumentou. Na hora do culto especial chovia. Houve dúvidas quanto ao alvo. Muitos irmãos ainda ausentes, talvez mesmo pela chuva que caía. Aos poucos foram chegando e a casa foi se enchendo. Cânticos, orações, informações, a mensagem missionária e a oferta. Vamos somá-la. Total arrecadado — Cr$ 1.500.000. De fato o nosso Deus é o mesmo. Graças sejam dadas a Êle.

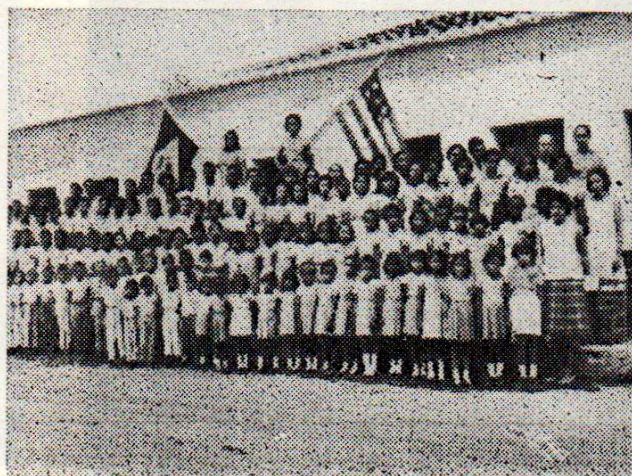
Estamos entregando 20% das entradas para o Plano Cooperativo e nossa Igreja continua marchando sob as mais ricas bênçãos dos céus, com a orientação de Deus que nos inspira a confiar e a trabalhar.

Igreja Batista Nova Canaã — "UMA IGREJA MISSIONÁRIA".

NOSSA REPORTAGEM (ILUSTRADA)

F O R M A T U R A   N O

INSTITUTO TEOLÓGICO DE CAROLINA

I. T. B. C. — UM MARCO IMPORTANTE
Começou a funcionar em abril de 44. Centenas de jovens tem passado por ali (mais de 700) e saído devidamente preparado para servir na causa. O ensino é gratuito, mas os alunos colaboram com uma pequena parte de manutenção. O Instituto mantém a Biblioteca "Helcias Câmara", com 3 mil volumes. Há dois internatos: masculino e feminino, cada qual com seu deão. O curso é de 4 anos, corresponde ao chamado 'seminário menor' e tem equivalência aos demais cursos dêsse grau, pela lei de 12-3-53. O diretor é o Pastor Jonas Macedo. O vice diretor e deão é o Pastor Samuel Mitt. Professôra Lúcia Margarida é deã das môças. Professôres outros: Pastor José Joaquim Oliveira Filho, Marlene Mitt e D. Rubenita Macedo.

Nessa reportagem vemos as fotos da formatura de 65. Identificação das fotos: 1.ª — A mesa da solenidade, vendo-se o Pastor Oliveira, o Pastor David, o diretor Pastor Jonas e a deã, Lúcia Margarida. 2.ª — Parte da assistência vendo-se à frente as autoridades presentes. 3.ª — As formandas. 4.ª — O paraninfo entrega o diploma ao orador da turma. 5.ª — A deã entrega o diploma de um formando. 6.ª — Pastor Oliveira entregando o diploma de uma formanda. 7.ª — O paraninfo, Pastor David Gomes. 8.ª — A aluna boliviana do Instituto. 9.ª — O orador da turma, formando Feliciano Pereira Lima.

A ESCOLA BATISTA DE MIRACEMA DO NORTE É ASSIM

Uma grande escola, em seu segundo ano de existência. Diretora: Professôra Else Nogueira Paranaguá. Primeira foto — A escola formada após o desfile de 7 de setembro, defronte o prédio, com a fanfarra encabeçando. Segunda os meninos da escola. Terceira — As meninas da Escola. Quarta — Meninas e meninos, sob os pavilhões da Pátria e do Estado, tendo ao lado direito, de saia e blusa, a diretora, Profa. Else. A escola de Miracema é assim!

VISÃO GLOBAL DO REINO DE DEUS

Pastor Valdívio Coelho

Todos devemos tê-la, porque resultará em bênçãos para a Causa e, a própria Igreja é a mais **beneficiada.**

"Dai e ser-vos-á dado" isto é verdadeiro. Com humildade citamos a experiência da **Igreja Batista Sião,** Salvador-Bahia. Qual? vejamos:

1.º — A Igreja vive em **eternas campanhas.** Se parar não faltarão crentes que vêm perguntar — como já o fêz uma certa feita um velho diácono: "Pastor, não estamos em campanha?"

Assim é, que, o 1.º trimestre do ano é dedicado a Missões Estrangeiras. O 2.º a Missões Estaduais. O 3.º a Missões Nacionais e o 4.º trimestre a Missões Urbanas, dinheiro empregado nas escolas dos bairros e nas congregações.

2.º — A Igreja de visão global segue à meta de "crescendo". Vai de **vitória em vitória,** isto é, não sobe hoje, para descer amanhã, segue o seu **crescendo.**

3.º — **Dinâmica** constante e total. Neste item, desejamos salientar dois fatos. **Ocupação** ou trabalho para todos os crentes e **atividades** diárias. Sendo assim, na Igreja de nossa referência há trabalho diàriamente, qualquer dia da semana em qualquer hora, na sede, nas comissões sociais, nas congregações ou nas escolas. Haja vista para a atividade educacional, por exemplo: Temos vinte e sete professôras ensinando nas escolas da sede e dos bairros. Durante o dia, temos escolas para crianças e à noite para pelo menos uma semana de visitação.

os adultos, os pais dos alunos têm aulas diurnas. Nesses bairros, é óbvio dizer que, surgiram as novas "Congregações da Igreja". Surgem as congregações com novas perspectivas. O povo do bairro, onde atuamos com escolas e serviço, recebe-nos como algo ditoso. O serviço educacional e social usado como **motivações** de ganhar alma para Cristo, é bênção grandiosa.

4.º — **No plano orçamentário** — Vê-se na referida Igreja três coisas de destaques no seu orçamento: 1.º — O crente ao levar o dízimo, fá-lo conscientemente; ao levá-lo ao gazofilácio na hora do culto, está ajudando ou contribuindo para 54 fins da Causa, porque o orçamento da Igreja inclui todos os fins do Reino de Deus, local, estadual, nacional e mundial; 2.º — A outra bênção é a visão missionária aumentada que se caracteriza em **dar, servir** e **ajudar,** levando na influência localmente pelo testemunho pessoal e, nos demais pontos, pela **oração** e **oferta** de fé; 3.º — **Discipulado** com a filosofia de que, somos salvos para **servir.** A Igreja distribui um questionário dos membros no qual, pergunta através de 170 especificações de serviço e à luz de sua resposta — resposta do crente — se lhe distribui uma atividade específica na Igreja local.

Outros aspectos dessa dinâmica, podiam ser apreciados, não fôra a exiguidade de tempo. Para se ver e conhecer as dimensões da obra que segue uma filosofia semelhante à da Junta de Missões Nacionais. Seria necessária pelo menos uma semana de visitação.

O IMPERATIVO DA EDUCAÇÃO MISSIONÁRIA

Pastor Gorgônio Barbosa Alves

A obra de missões, para que alcance os resultados do seu objetivo, precisa de um planejamento. Nesse planejamento, tanto os que sustentam a obra como aquêles que a executam, precisam estar devidamente preparados. Os que sustentam missões, para que sintam a urgência e necessidade do empreendimento, e os que a executam, para que sejam revestidos do verdadeiro amor e espírito de consagração, ao transmitirem o recado que receberam de Deus.

As Igrejas Precisam de Educação Missionária

São as igrejas as agências do reino do Senhor, sustentadoras da obra. Se estas falharem as missões perecerão. E a experiência nos revela que as igrejas negligenciam sempre o seu privilégio principal, quando não são devidamente instruídas e educadas em sua responsabilidade missionária.

Felizmente as igrejas batistas brasileiras vão se despertando para a grandeza do empreendimento missionário. Mas isso só se realiza quando os pastôres se empolgam pelo assunto e infundem no coração do povo o santo desejo de ajudar a obra.

Essas igrejas são, em geral, as mais prósperas e felizes. Igreja missionária é sinônimo de igreja vitoriosa. Aquelas, porém, que se limitam a atividades locais, pensando só na construção de novas dependências, muitas vêzes dispendiosas e desnecessárias, em equipamento bonito e luxuoso para o seu santuário, e não vibram e não têm calor pela obra missionária, essas se definham, perecem sem vida e tornam-se igrejas tristes e estagnadas.

A obra de missões é chama que ilumina a visão dos crentes e fá-los crescer em sua utilidade no ambiente geral do reino de Deus, trazendo como resultado o progresso da própria igreja. Ou passamos a ter uma visão exata de missões através de uma perfeita educação missionária ou acontecerá conosco o terrível vaticínio de Provérbios: "Não havendo visão o povo perece".

Os que Marcham para os Campos Precisam de Educação Missionária.

Impõe-se também que os porta-vozes de Cristo estejam imbuídos do mesmo espírito do Salvador do mundo, que se esvaziou totalmente de tôda a sua glória para entregar-se à missão redentora dos homens perdidos.

Foi depois de uma gloriosa visão de Deus que o patriarca Abraão se levantou de sua terra, deixando suas propriedades e parentes para ir à terra que o Senhor lhe havia de mostrar. Tendo a visão de Deus, Isaías respondeu ao Pai Celestial com as palavras de prontidão ao serviço: "Eis-me aqui, envia-me a mim". Paulo teve a visão de Jesus, e só após fêz a pergunta que indicava completa submissão à vontade soberana do seu salvador: "Senhor, que queres que eu faça?".

Cristo, antes de enviar seus mensageiros, os preparou na sua própria escola prática e teórica. A obra de missões é o imperativo maior, mais humano, mais urgente e mais universal com que o Senhor desafiou suas igrejas. E para que essas o realizem, importa que eduquem os realizadores da obra nos misteres específicos de ganhar almas para Cristo.

O têrmo missionário vem do verbo "mittere" do latim, significando aquêle que é enviado especialmente como testemunha da fé. A função do missionário é, portanto, a de um apóstolo ou enviado de Deus por intermédio de suas igrejas especìficamente para a obra da pregação do Evangelho. Quem se apresenta para missões, em qualquer parte, deve por êsse motivo, ter consciência da sua missão evangelizadora e marchar para o campo com essa finalidade.

Se o missionário, chegando ao campo de ação, desvia a finalidade precípua de sua função, querendo ser mentor das igrejas, administrador da obra já iniciada ou cuidando de outro afazer qualquer que não seja especìficamente a pregação da Palavra de Deus ou algo que se relacione diretamente com o seu testemunho, perdeu a rota do seu destino e fugiu completamente do verdadeiro espírito missionário.

A obra de Missões Nacionais precisa de homens e mulheres impregnados do genuino espírito do verdadeiro porta-voz de Cristo, prontos a tudo renunciar pelo testemunho do Evangelho, onde o Senhor os mandar.

Para estimular às igrejas e ajudá-las nesta importante ênfase missionária, foi criado recentemente pela Junta o Departamento de Educação Missionária.

Missões em Rimas

CHAMADA DIVINA

Ivo Constâncio da Silva

O povo sofre, amargurado e triste
Sob o fardo de sua desventura
Enquanto Deus ao meu ouvido fala
Com uma voz clara e cheia de ternura:

— "É, JÁ, CHEGADA A HORA DE CEIFAR,
POIS A SEARA DA TERRA ESTÁ MADURA"

Senhor, não posso, o trabalho é insano;
A tarefa é pesada e a sorte dura.
Que poderei fazer não sendo nada?
Mas a voz do Senhor inda perdura:

— "É, JÁ, CHEGADA A HORA DE CEIFAR,
POIS A SEARA DA TERRA ESTÁ MADURA".

Eu sei, Senhor, que o pecado avilta
E a multidão parece em amargura,
Mas como posso ir, sendo tão fraco?
— "Minha presença é certa e segura".

— "É, JÁ, CHEGADA A HORA DE CEIFAR,
POIS A SEARA DA TERRA ESTÁ MADURA"

Um desafio Eu te lanço agora,
Pois foi tão farta a semeadura.
Estás disposto a marchar aos campos,
P'ra livrar multidões da sorte perjura?

— "É, JÁ, CHEGADA A HORA DE CEIFAR,
POIS A SEARA DA TERRA ESTÁ MADURA".

Irei, Senhor, podes contar comigo.
Porque hei de temer a sorte futura?
Quero colhêr os frutos sazonados,
Para o banquete eterno de ventura !

— "É, JÁ, CHEGADA A HORA DE CEIFAR,
POIS A SEARA DA TERRA ESTÁ MADURA"

Variedades

Carlos Vieira

* Cancelando números anteriores, afirmamos agora que 19.598 pessoas se registraram como participantes do XI Congresso da Aliança Batista Mundial, efetuado na cidade estadunidense de MIAMI, em junho de 1965. Setenta e nove países estiveram representados no conclave. Quando estas notas estiverem sendo lidas, os "Anais do Congresso", com quase 530 páginas em inglês, estarão sendo remetidos aos aliancistas do mundo inteiro. O seu título em português é: A VERDADE QUE FAZ OS HOMENS LIVRES.

* Estão de parabéns os batistas mexicanos, porque em duas grandes campanhas recentes conseguiram pescar para Jesus quase 5.800 vidas nos mares bravios do pecado.

* A Polônia, país europeu, apresenta-se com 2.300 batistas. A Igreja em Varsóvia, a capital, está agora com 150 membros.

* Afirma certo escritor que, em anos muito afastados dos nossos, faziam a leitura bíblica só em voz alta, de maneira que qualquer outra pessoa estacionada junto ao leitor ou em trânsito, poderia apreciá-la igualmente.

* Deputado e esteio político do govêrno conseguiu a nomeação de um rebento, com menos de vinte anos de idade, Tesoureiro da Caixa Econômica de Recife, Pernambuco.

* Nos Estados Unidos, deputados federais têm às suas ordens nada menos que 11 assessôres. Cada senador vive cercado de 30.

* Sob a alegação de que o produto importado custa menos, estamos comprando sal à Alemanha, à Tunísia, ao Chile e ainda aos EE. UU.

* Há meio século que uma senhora é pianista de uma Igreja Batista nos EE. UU. Faz 45 anos que um irmão em Jesus é organista de outra Igreja Batista no mesmo país. Ambos os obreiros acabam de ser homenageados pelas Igrejas a que devotam os dons.

* Nos EE. UU., um senador e um deputado apresentaram indicações às respectivas Casas do Parlamento, designando 1966 como O ANO DA BÍBLIA. Neste mesmo ano, a Sociedade Bíblica Americana está comemorando 150 anos de existência.

* Umas tantas Igrejas mantêm **cantinas** junto aos seus respectivos santuários. Se êsses modestos estabelecimentos vendem artigos e não pagam impostos, são considerados clandestinos. Nada justifica que qualquer fiscal exima igrejas do cumprimento da lei. Seria desagradável que certo funcionário comparecesse a uma dessas cantinas e nela colasse um documento suspendendo o seu funcionamento por motivo de clandestinidade. Igreja alguma deveria permitir o funcionamento de tal estabelecimento. Poderia votar uma verba destinada ao funcionamento de uma **cantina**, onde certos membros seus após trabalhos de evangelização externa, pudessem realizar ligeiras consumações. Enquanto o serviço religioso estiver em evolução na nave ou no salão, a **cantina** sem lucro estará fechada. Achamos difícil prestar culto a Deus com aroma de café ou de gordura.

* A Inglaterra matou a pena de morte.

* Os batistas espanhóis realizaram em setembro de 1965 a 15.ª sessão bienal da sua Convenção, em Jativa, nas proximidades de Valência. O nôvo presidente é o pastor Juan Luis Rodrigo, de Madri. Nossos irmãos peninsulares desejam dobrar o número de igrejas e estender a evangelização até as províncias, através de um plano de cinco anos.

* O Dr. Ebenezer Gomes Cavalcanti, Pastor da Igreja Batista Dois de Julho, em Salvador, Bahia, é o nôvo redator-chefe do "O Batista Bahiano", mensário bem redigido .

* No Estado norte-americano de Califórnia, um pastor metodista de côr e pai de 9 filhos encetou inútil greve de fome de 33 dias, falecendo em conseqüência, para obter a paz no mundo. Jesus morreu na cruz pela paz.

* Marginalizando a Palavra de Deus, crentes em Cristo há que vão logo examinar na fôlha diária o seu horóscopo, procurando o prognóstico de uns tantos acontecimentos na sua vida, e ainda adquirem por bom preço qualquer livreco sôbre a matéria astrológica. Repudiemos as idiotas predições por simples conjecturas dêsses horoscopistas de fancaria e deixemos que o Espírito nos faça diàriamente as necessárias e acertadíssimas observações de que tanto precisamos. E' verdade que deve haver por aí muita gente salva que consome os dias vociferando, ralhando e brigando, como se estivesse realmente sob o signo de qualquer escorpião alojado nas nuvens... Vamos ler Efésios 4:27.

SOCIAIS

ANIVERSÁRIO DOS OBREIROS

Janeiro

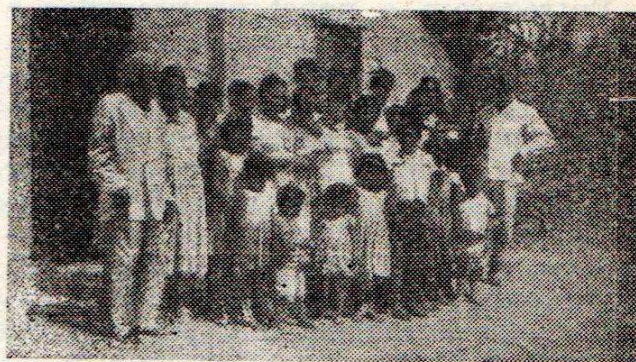
2 — Carlota Pereira — (professôra) Filadélfia, GO.
9 — Angelina Pereira Leitão — (professôra) — Tocantinópolis, GO.
14 — José Gruvira dos Santos — Pastor — Barra, BA.
20 — Miriam Barreto Ribeiro — (professôra) — Dianópolis, GO.
20 — Ivone C. Árcega — (espôsa de Pastor) — Hidrolândia, BA.
24 — Raimunda B. Lima — (espôsa de Pastor) — Dianópolis, GO.
25 — Gisáh O. Gomes — (professôra aposentada) — Sede da JMN, GB.
25 — Guenther C. Krieger — (Pastor) — Aldeia dos Xerentes, GO.

Fevereiro

1 — Clesilda S. Santos — (professôra) — Pedro Afonso, GO.
4 — Feliciana L. Prates — (professôra) — B. Jesus da Lapa — BA.
5 — José Vieira dos Santos — (Pastor) — Paraíso do Norte, GO.
5 — Margarida Lemos Gonçalves — (professôra) — Tocantínia, GO.
6 — Dorotea Lima Souza — (professôra) — Barreiras, BA.
8 — Custódio de Oliveira — (Pastor) — Manaquiri, AM.
8 — Ruth Willik — (professôra) — Guajará-Mirim, RD.
15 — Mordecai Goldfarb — (Pastor) — São Paulo, SP.
16 — Ceris Crisóstomo — (Evangelista aposentado) — Correntina, BA.
20 — Eleutério Rocha — (Pastor) — Pedreiras, MA.
20 — Joaquim Lopes Leão — (Pastor) — Aldeia dos Craôs, GO.
25 — Domingos P. Santos — (Evangelista) — Ananás, GO.
28 — Raimundo G. Lima — (Pastor) — Dianópolis, GO.

NASCIMENTOS

ISANE — Filha do Pastor Isaías Próspero Duarte e D. Nelly Duarte, de Xique-Xique, Bahia, em 5-12-1965

Campo de atuação das irmãs Zílea Carvalho e Eliza Corrêa. Em agôsto de 65 lá estêve o Pastor Ozéas Ventura efetuando batismos, como se vê. Vemos ainda um aspecto dos trabalhos evangelísticos nas roças e a Escola Batista desfilando no dia 7 de setembro.

PÁGINA DAS CRIANÇAS

Pastor Luiz de Assis

OFEREÇO-ME A MIM MESMO

Uma vez um meninozinho ouviu um bonito sermão sôbre missões estrangeiras. O pregador falou com grande entusiasmo sôbre a necessidade de evangelizar os que não conhecem a Jesus.

Em seguida levantaram uma oferta em favor de missões e muitas pessoas contribuíram com moedas de prata e até de ouro. Numa das sacolas havia um pedaço de papel com os seguintes dizeres: "Ofereço-me a mim mesmo".

Entregaram o papel ao pregador e êste perguntou em voz alta: "Quem depositou êste papel?" Todos os presentes se entreolharam e um meninozinho levantou-se para dizer que fôra êle quem o depositara. Era a melhor e a maior oferta, pois uma vida é superior à mais preciosa moeda. Chamava-se o menino, JOÃO LEWIS SHUCK.

O menino entrou para a escola e estudou até formar-se. Em 1845 foi êle enviado à China como missionário.

João Shuck trabalhou dez anos na China. Por sua instrumentalidade converteu-se um chinês chamado Yong Seen Sang. Êste homem se tornou também pregador do Evangelho.

Tanto Shuck como Yong Seen Sang trabalharam esforçadamente para conquistar almas para Jesus e construir templos.

Na China, tôdas as casas têm uma prateleira para os ídolos, tôda enfeitada com gravações e pinturas.

Um homem chamado Mer Tuk ouviu os pregadores falarem de Jesus e resolveu abandonar os ídolos. Os missionários foram à casa do homem verificar se de fato êle havia quebrado os ídolos. Na verdade encontraram a prateleira vazia. A prateleira era tão bonita que o homem não a quiz destruir. Mas o missionário Shuck disse ao homem que se êle não destruísse a prateleira, os vizinhos não acreditariam que êle tivesse abandonado o culto dos ídolos. Então Mer Tuk quebrou a prateira em pedacinhos.

Naquele mesmo dia Mer Tuk ensinou ao povo conhecido seu que o culto aos ídolos ofende ao Deus verdadeiro e que os ídolos não têm valor algum nem poder para salvar o pecador. Ensinou que a Bíblia é a Palavra de Deus. Naquele dia grande número de Bíblias foram vendidas.

Depois de muitos anos de serviço na China, o missionário João L. Shuck ficando muito doente voltou para os Estados Unidos onde morreu em 1863.

Vêde como Deus se aproveitou do oferecimento daquele meninozinho na ocasião da oferta levantada para missões estrangeiras.

Por intermédio de Shuck foram construídas na China uma bela Igreja numa das maiores cidades; quatro capelas em quatro diferentes cidades ao redor de Shangai; e milhares de almas se converteram ao Senhor. Não acham que foi uma oferta de valor mesmo?.

O Senhor Jesus ofereceu-se também a si mesmo por nossos pecados. Que faremos nós pelos que ainda não conhecem a Jesus?

(Adap. Extraído de "Jóias de Cristo — 4.º Trim. de 1938).

EXPEDIENTE

Diretor e Redator responsável:

Pastor DAVID GOMES

Reds. Secs. — Pastor Nelson N. Lima e Pastor Gorgônio B. Alves

Assinatura Anual .... Cr$ 1.000
Número avulso ..... Cr$ 250
Número atrasado .... Cr$ 250

Porte aéreo pago pelo assinante

A Pátria para Cristo é registrada sob o número 373.278.

Artigos assinados são de responsabilidade dos seus autores. A redação reserva a si o direito de selecionar a matéria a publicar, não se devolvendo originais enviados, ainda que não publicados.

Tôda correspondência de A Pátria para Cristo deve ser endereçada à:

JUNTA DE MISSÕES NACIONAIS DA CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA

Rua Barão de Bom Retiro, 1.621
Tel. 38-5318 — C. Postal 2844
Rio de Janeiro - Gb.
ZC-00

OBSERVATÓRIO

§ **Maurício Breternitz** — PIRACICABA, SP.:

"Tive há poucos dias a alegria de conhecer essa fascinante publicação, através de um número atrasado que, por acaso, me veio às mãos.

Apreciei-a muitíssimo: muito bem redigida, noticiosa e informativa, bons artigos. É uma ótima revista e trata de um assunto importante que deve empolgar a todos os verdadeiros cristãos — Missões.

Seria bom que todo crente pudesse lê-la (e pode, pois é tão barata sua assinatura!) a fim de melhor conhecer o magnífico trabalho dêsses valorosos obreiros e missionários, espalhados pelos mais remotos rincões da Pátria.

Meus parabéns e aplausos aos seus dirigentes e redatores, pelo excelente trabalho, fazendo votos que assim continue".

§ **José Maria de Oliveira** — SÃO PAULO, SP.:

"Senti-me muito alegre mesmo em receber dois excelentes números da revista A PÁTRIA PARA CRISTO.

Sei que tudo quanto é feito e escrito nesta revista é de grande valor e aproveitamento. Gostei imensamente da reportagem sôbre o extraordinário Congresso da Aliança Batista Mundial, em Miami, sem mencionar as outras coisas da revista".

§ **Manoel Massaranduba Neto** — RECIFE, PE.:

"Estou muito feliz com a assinatura que fiz da revista A PÁTRIA PARA CRISTO. Ela sempre me traz uma mensagem de um significado incalculável para a minha vida espiritual, como pré-seminarista. Como admirador do trabalho missionário, estou orando ao Senhor para que Êle fale ao meu coração e eu possa servi-lo através dos campos tão vastos de Missões Nacionais".

§ **Natália de Oliveira** — BARRA DE S. FRANCISCO, ES.:

"Estou maravilhada com a revista A PÁTRIA PARA CRISTO. Sinto não tê-la assinado há uns cinco anos. Quero ver se continuo sempre como assinante agora".

§ **Sebastião Mendes** — MARTINÓPOLIS, SP.:

"Prezado Pastor: Quero lhe dizer que sou ouvinte assíduo do programa A PÁTRIA PARA CRISTO e cada vez que o ouço, mais o aprecio. Êsse vem se tornando um dos maiores programas radiofônicos evangélicos em todo o Brasil. Todos de minha casa o ouvem e o amam".

§ **Manoel Evaristo dos Santos** — S. PAULO, SP.:

"Em atendimento a um pedido que fiz anteriormente, informo-vos que já recebi as revistas e já as li quase de um só fôlego. Gostei muito do seu conteúdo a tal ponto que cheguei a tomar o propósito de assiná-la".

§ **Maria da Glória Souza** — JACAREPAGUÁ, GB.:

"Sou ouvinte constante do programa A PÁTRIA PARA CRISTO e não podeis imaginar a alegria que sinto porisso. Ainda não sou crente mas estou lendo e estudando e peço as vossas orações a meu favor".

O NOSSO TERMÔMETRO

O povo de Deus gosta de saber que constantemente há batismos nos campos de Missões Nacionais. O batismo é, como que, o termômetro do trabalho missionário. Por essa ordenança de Jesus o povo pode ficar sabendo como vai a obra para a qual consagra suas maiores ofertas, principalmente no dia especial. E graças a Deus que êsse mesmo povo não se tem decepcionado com Missões Nacionais. Cada escola tem a finalidade precípua de levar o aluno a Cristo e então vem o seu batismo. Cada dispensário tem a mesma finalidade e muitos têm sido batizados por terem conhecido a Cristo no interior de uma dessas casas de assistência ao corpo. D. Zênia que o diga (veja à página 10). Os orfanatos não marcham diferentemente. Há batismos amiude em Itacajá. E as Igrejas e Congregações? A cada ano que passa centenas e centenas são alcançados pela luz do Evangelho e vão às águas batismais, graças à proteção divina e à dedicação dos nossos obreiros. Olhemos o nosso termômetro e chegaremos à esta conclusão: A OBRA DE MISSÕES NACIONAIS VAI BEM, MUITO BEM MESMO!

(ao lado, batismos em Mamanguape e Itapororoca — Paraíba).

ROTEIRO DA REVISTA